

QUE SAÚDE PARA OS ALGARVIOS?

INSCRITOS na Ordem aqui estão 118 médicos para trezentos e tal mil habitantes: para doentes de qualidade e de vulgaridade, para consultórios liberais, clínicas particulares e hospitais (alguns dos quais têm levantado nos últimos anos as mais vivas controvérsias locais). Profissionais de enfermagem aqui estão 95 a suportar, grosso modo, 392 internados e 95 691 inscritos... É este o clima (salutar?) que define 27 estabelecimentos com internamento e 103 sem internamento.

Os médicos: um problema, então. Profissionais de enfermagem: outro. A estrutura hospitalar: o grande problema.

«Têm que vir para Lisboa pessoas que não têm confiança, ainda há dias morreu uma pessoa estupidamente porque não quiseram enviá-la para o hospital. A saúde é um problema que preocupa todo o Algarve e não é sem interesse que os algarvios ouvem as declarações do ministro responsável à espera de que os factos se lhes ajustem.

Quem repassa as cartas que nos chegam às mãos nos jornais, quem ouve os doentes, os sinistrados, os aborrecidos com tudo isto que andam de Anás para Caifás a romper ordenados exiguos fora daquilo que deveria ser um urgente Serviço Público com uma disciplina que emendasse graves erros de gestão de pessoal, com uma Administração que não se compadecesse com os interesses dos pequenos pretensiosos deste país... Quem se dá ao

trabalho de percorrer todo o Algarve e ouvir, ver, sentir, relacionar com os números (possíveis), interpretar acontecimentos ao nível das politiquices locais, em que tantos cérebros se alcaçofram e tantas energias se perdem — não pode deixar de ficar tão enervado, tão enervado com os problemas da Saúde dos algarvios que o iniba a descrever este estado caótico. De que há florilégios recentes e pouco entusiasmantes para os médicos que respeitam a sua ética, para os profissionais de enfermagem que sabem os limites da sua acção e competência e para o sociólogo que não prevê iniscuir-se na defesa de interesses unilaterais.

Ora é caso para perguntar ao responsável pela Saúde em Portugal se perante os dados que nos levam inequivocamente a constatar a falta de coordenação entre os vários serviços, a inexistência de instalações eficazes, a inexistência de um plano geral a médio ou a longo prazo, a inexistência de uma Escola de Enfermagem (essencial) e não de Auxiliares (de como se fala); é caso para perguntar a todos os seus mais directos colaborado-

res se constatada a inexistência da medicina preventiva, a inexistência de serviços de urgência com uma rede de ambulâncias que permita a condução rápida dos doentes e sinistrados de qualquer ponto do Algarve para Centros de Saúde policlínicos (a criar) ou para o futuro Hospital Regional (só possível segundo previsões e ensinaça do tempo, daqui a 7 anos); é caso para perguntar ainda aos responsáveis distritais se constatada a inexistência de Serviços de Reanimação, a deficiência dos Serviços de Colheita de Sangue e Transfusões; a inexistência de Laboratórios de Análises Clínicas nos hospitais do Algarve — se não será para discutir pública e amplamente toda e qualquer espécie de resistência em modificar este estado caótico que afecta todos os algarvios que não se podem curar a si próprios?

Ora bastaria a gente com dedo

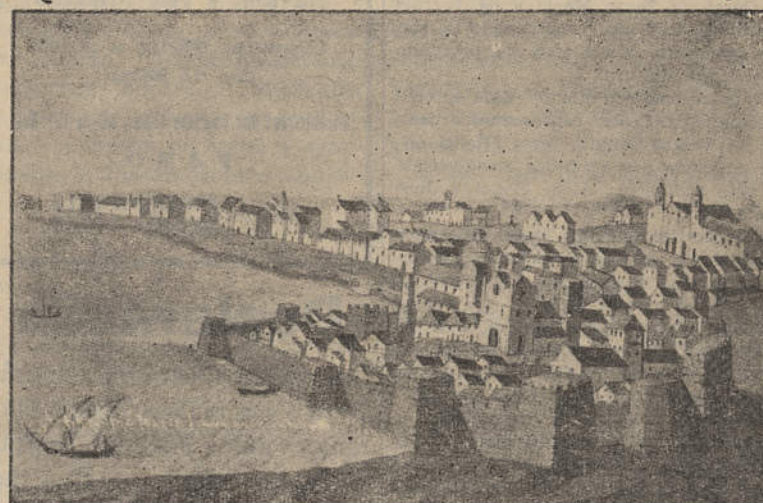
(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

EM TAVIRA há um museu inesperado

No salão principal do convento de S. Paulo cuja construção se iniciou em 1606, há um museu inesperado para quem sabe o que Tavira tem: apenas umas trinta peças de pintura e escultura dos últimos três séculos são o suficiente para justificar uma ida. Desde a estátua pintada de S. Bento, com feições orientais (é bom recordar que um homem de Tavira em pleno século XVII conhecia o Japão como a palma da mão...) até aos dois maravilhosos quadros luso-flamengos do princípio do século XVI, há uma colecção digna de ser sublinhada sem mistificações. Como seria bom que as crianças e jovens das nossas escolas pudessem aprender as técnicas e as concepções artísticas que levaram à escultura daquela estátua policroma em madeira, do século XV (St.ª Maria do Castelo). Maravilhoso um painel do Juízo Final cheio de uma ironia a que não escaparam um rei e um bispo. As feições sulinas, o sabor de um artesanato ingénio, o testemunho dos tempos antigos, tudo isso está em Tavira.

Disseram que aquilo aconteceu para os turistas... mas está provado que Tavira pode ter o melhor museu de pintura e estatuetaria antiga do País, sacra e não sacra. Daí que seja pelos turistas seja pelos cá da paróquia, ousamos pedir a urgência de um museu de arte antiga para Tavira. Que a Gulbenkian acuda...



As muralhas de Faro já não têm a imponência que há dois séculos as caracterizava e de que a gravura nos dá ideia, mas erguem-se ainda como altaneira amostra da importância de que nesse tempo a cidade usufruía

A LIMPEZA DO CASTELO DE FARO

O Castelo de Faro? Ele ali está, aos bocados: uns melhores do que outros, mas há um largo que tem o seu nome, há uma rua que vai dar a um dos torreões de onde se pode admirar uma das melhores panorâmicas sobre a ria de Faro. Tanto nos dias de calma como nos de travessura.

Infelizmente o local repugna: a

imundície, o lixo, o cardo, o incessível são obstáculos para que o algarvio e o turista sintam essa maravilha de olhar para uma toalha de água lisa riscada pelo sol, pela lua ou por aquilo que quiserem. Ali está em frente do edifício que cheira a cerveja e a linha férrea faz-lhe a barba todos os dias.

Ora seria uma iniciativa moderada e do maior alcance para a cidade de Faro a recuperação do Castelo de Faro. E quem o poderá fazer? A Direcção dos Monumentos Nacionais, a Câmara Municipal de Faro, a Comissão Regional de Turismo são para já as entidades que podem elaborar um programa de colaboração.

E o que se poderia fazer? Ah! E porque é que seria ali e não noutras ladeiras?

Primeiramente a limpeza e o arranjo das ruas e do Largo do Castelo seria o início. Depois a exploração de uma esplanada pública no terraço fortificado que está mesmo juntinho à ria aproximada.

(Conclui na 6.ª página)



Vista de Alcoutim na margem do Guadiana

ALCOUTIM RISONHA VILA SOBRANCEIRA AO GUADIANA CONTINUA COLECCIONANDO PROBLEMAS E ASPIRAÇÕES

ALCOUTIM, vila que o Guadiana namora a cada instante, prepara-se para entrar no XX ano das suas festas, que desde há muito se guindaram a plano alto entre os festejos algarvios.

São três dias em que Alcoutim se transfigura, se agiganta, se enche de centenas e centenas de espanhóis e portugueses e, em menor escala, de turistas de outros países, que aproveitam as facilidades de fronteira dadas pelos governos espanhol e português, para relaxar os músculos e tranquilizar o espírito.

Atentando-se na beleza destas paragens, em que o Guadiana avulta, inesquecível para quem algum dia teve a dita de navegar de Vila Real de Santo António para Alcoutim, e o movimento de estrangeiros nesses dias de festa, é justo, somos tentados a escrever necessário, que uma promoção turística completa do território algarvio inclua este bocado do «Portugal Desconhecido», mas conhecido do célebre «Guide Bleu», que considera esta região uma das mais belas do Algarve, a quando da floração das amendoeiras.

Mas, somos forçados a perguntar: que pensarão os turistas, e o que será de Alcoutim daqui, vamos lá, a cinco anos, sem que haja uma

fronteira que lhe permita o intercâmbio luso-espanhol, sem que tenha uma estrada marginal que a ligue ou a Vila Real de Santo António ou a Mértola, sem que alguém olhe para o abandono a que o seu castelo (monumento nacional) está votado, sem que as autoridades competentes lhe mandem

(Conclui na 5.ª página)

À VOLTA DE UM CONCERTO ACUDA-SE AOS NOVOS!

DO belo concerto que a Orquestra de Câmara da Gulbenkian realizou no Cinema Santo António, de Faro, no passado dia 29, ficaram-nos duas certezas, uma que nos alegrou, outra que deixou viva pena.

A primeira prende-se ao ensinamento ali patente de que a música, a música de facto e em todo o verdadeiro significado da palavra, viverá eternamente só por si, no âmago das antigas partituras, de onde prontamente se renova em cada dia, em cada ano ou em cada época, sempre que a necessidade humana dela se abre para a fazer fluir.

Maravilhosamente, a magia repete-se e repete-se-á, eterna, sempre incansavelmente renovada, indiferente e invulnerável a modernidades artificiosas de efémera vida, as quais se sucedem em vertigem sem deixar risco nem memória.

Essa perenidade inexplicavelmente indestrutível que tem a marca do génio humano, só é possível porque traz o selo das circunstâncias

por Sebastião Leiria

daquele fogo divino que fez o sacrifício de Prometeu, ao querer dar esse mesmo fogo por inteiro aos homens. A feitura das vibrações que, em imponderáveis florilégios harmónicos, enformam um recitativo melódico que fala às sensações misteriosas da nossa alma quando sugere os dolorosos baques de uma tragédia ou a rósea luminosidade em manhã verde, ao alcançar adejar de uma asa de felicidade, quase perde a possibilidade do humano para mais se aproximar.

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

TODOS os países procuram hoje em dia desenvolver a indústria turística porque ela é uma das que atrai mais divisas estrangeiras. Nem todos, porém, têm condições para que essa indústria constitua realmente riqueza de primeira grandeza. Contam-se pelos dedos aqueles cujo passado histórico e monumental pode atrair, por si só, a curiosidade unânime do resto do Mundo. Estão neste caso a Grécia, a Itália e mais três ou quatro nações do Ocidente.

Há, no entanto, países que de-

OS MÚLTIPLOS CAMINHOS DO TURISMO

cidiram aproveitar a sua privilegiada situação geográfica ou as suas condições naturais para fazer disso uma atracção turística. E outros ainda puderam criar artificialmente centros de interesse especializados. Neste último caso, estão alguns casinos de fama mundial, os festivais de teatro, de música e de cinema que se instituíram em determinadas cidades e ainda mais recentemente, certas feiras anuais, até de natureza pornográfica.

Eis como os múltiplos e mais diversos caminhos vão dar ao Turismo. E qualquer deles suficientemente válido.

Ao examinarmos o caso português, temos de concluir que ele ocupa a segunda categoria citada: a dos países com boas condições naturais e geográficas. O bom aproveitamento destas condições pode constituir motivo bastante forte para trazer as nossas paragens milhares de turistas que procuram, acima de tudo, sol e descanso. Assim tem acontecido. Mas é necessário, também, apoiar este tipo de turismo reforçando as infra-estruturas e beneficiando a urbanização, para que o estrangeiro não sofra desagradáveis impressões logo à chegada. E isso sucede com grande frequência na nossa região.

(Conclui na 5.ª página)

SERÁ QUE A VIOLÊNCIA VAI SER BANIDA DA TELEVISÃO?

por Marcelino Viegas

OVIMOS, com inesperado interesse, a «mesa-redonda» sobre temas de cinema, produzida na E. N., em 24 do mês findo. Inter-venientes: major Baptista Rosa (que assistira em Hollywood à entrega dos «oscares» de 70), personalidade ligada à R. T. P. jornalista, militar, homem da Rádio e do Cinema, com êxitos na sua multifacetada carreira; correspondentes da estação oficial em Madrid e Roma, respectivamente, jornalistas Vasco Lourenço e Fernandes da Silva. Como coordenador, o produtor Fernando Cerejo.

Pois, ficámos duplamente satisfeitos: primeiro, pela actualidade, objecto e directriz do tema; segundo, porque depreendemos encontrarem-se as grandes empresas cinematográficas, com sede na «Meça da 7.ª Arte», na perspectiva de radical viragem temática; passando do bélico, do violento por-dá-cá-aquele-palha, ao propósito

mais humano, pleno de amor, românticamente puro. O objectivo, é evidente, será, basicamente o lucro. Reconhece-se, o descrédito dos estafados temas, agora com arrais bem seguros nas séries televisivas, correndo mundo. Mas, às ocultas, serão essas, unicamente, o móbil da mudança?

O amor, românticamente de pan-tufas, vem aí. Baptista Rosa anunciou-o. A sua opinião, como entidade responsável na nossa televisão, valeu pelo «ainda bem» se tal

(Conclui na 8.ª página)

Num próximo número publicaremos um artigo de Carlos Albino sobre o Ensino Primário, integrado na série escrita sobre a Reforma.

JORNAL do ALGARVE

REVISTA «Selos & Moedas», editada pelo Clube dos Galitos de Aveiro, transcreveu o artigo «Um achado de moedas de D. João I», que há semanas publicámos, do nosso prezado colaborador sr. José Tomás da Graça.

A saúde é a maior riqueza

Neurose da maternidade

Os médicos chamam «neurose da maternidade» ao cuidado exagerado que as mães têm com os filhos pequeninos. Os movimentos da criança, um pequeno vémito, uma diminuição de alguns gramas no peso, são causas de temores e apreensões. É verdade que, via de regra, elas se tranquilizam depois que o médico lhes diz que o caso não tem importância. Mas, infelizmente o efeito desse nervosismo perdura na criança que, em consequência, pode tornar-se um anormal ou até um doente mental.

Cuide da saúde do seu filho sem apreensões descabidas, evitando que ele futuramente sofra as consequências de tais manifestações de nervosismo.

FÉRIAS
e
FINS DE SEMANA
no
ALGARVE

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF. : 2 40 68
FARO • ALGARVE • PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho
Chambre avec salle de bain
Room with bath room

José Régio e Alves Redol foram representados pelo Grupo de Teatro do Circulo

Atinge quase a centena e meia o número de espectáculos levados a efeito na dezena de anos da sua existência pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Uma acção valiosíssima em prol da arte e cultura em terras do Sul é assim a realizada pela equipa que o dr. Campos Coroa dirige. O contacto com os nomes maiores da dramaturgia mundial tem sido possível ao público algarvio, graças a este Grupo. Por outro lado, nota-se-lhe o propósito de tornar mais conhecidos os autores portugueses e a procura de novas formas de encenação, preferentemente ao ar livre (casos dos espectáculos efectuados na doca de Faro, com «O Lugar», no Convento das Freiras, com a «Castro», no Largo da Sé, com o «Grande Teatro do Mundo», na Alameda, com «Trilogia das Barcas», etc. Nos certames de arte dramática o Grupo conquistou altas distinções, num testemunho da sua real valia.

A par da actividade cénica, existem o «Teatro de Fantoche» (com múltiplas representações para a petizada) e o Coral de Santa Maria e os Jograis Emiliano da Costa, constituindo na sua unidade uma célula viva de profunda actividade cultural.

Num mesmo espectáculo, dois autores portugueses foram representados agora no Teatro-Estúdio (essa oficina onde, animada por autêntico amadorismo, a arte acontece): Alves Redol e José Régio.

Do escritor que nos legou «Barranco dos Cegos», «Avieiros», «Fanga» e outros marcos assinalados da literatura portuguesa contemporânea, foi representada a peça «Maria Emilia», com um destaque especial para as interpretações da dr.ª Amélia Campos Coroa, do dr. Campos Coroa e de Félia Pavão. De José Régio, foi dramatizado o poema «Fado» e interpretada a peça «Mário ou eu próprio — o outro». Foi, enfim, uma noite de arte com pontuação alta.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Será inaugurada na segunda-feira a nova sede social do G. A. T. do pessoal da E. V. A. em Faro

Comemora-se na segunda-feira o 38.º aniversário da Empresa de Viação Algarve, que hoje estende a sua actividade a todo o Sul do País. A efeméride será assinalada com a inauguração da nova sede do G. A. T. do pessoal que presta serviço naquela importante firma, e que fica instalada em modelares dependências do Hotel Eva, na Avenida da República, em Faro, dispondo de ginásio, biblioteca, sala de convívio e outras instalações para promoção sócio-cultural e desportiva dos associados.

O acto inaugural terá a presença de destacadas individualidades, efectuando-se às 16 horas uma visita às novas dependências. A noite, a F. N. A. T. efectua no Cinema Santo António um «serão» dedicado ao pessoal da empresa, em que participam conhecidos nomes da vida artística nacional.

Está quase a abrir a CARAVELA 2

A Pró-Arte promove um concerto em Albufeira

No prosseguimento do programa estabelecido para a corrente temporada, o Hotel da Balaiá com a colaboração da Pró-Arte, de que é delegação em Albufeira, realiza no próximo dia 24 às 22 horas, um concerto em que serão intérpretes a violinista Christina Leiria e o pianista José Carlos Picoto. Nomes grandes da música, com uma larga carreira internacional, irão, por certo, proporcionar uma boa noite de arte. O programa será constituído por «Sonata em fá maior Op. 24 — Primavera», de Beethoven; «Tzigane», de Ravel e «Suite Popular Espanhola», de Falla; para piano e violino; «Duas Tocatas», de Carlos Seixas; «Sonatas», de Kabalevski; e «Poema e Tocata», de Khachaturian, para piano. A Pró-Arte é patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, Secretaria de Estado da Informação e Turismo, Instituto de Alta Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian. Os convites para assistir ao concerto poderão ser solicitados, a partir do dia 20, aos Serviços de Relações Públicas do Hotel da Balaiá.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones { Consultório 2 2 0 1 3
Residência 2 4 7 0 1

Declaração

António Joaquim Negrão Neto e sua mulher Maria Eponina Paulo Freitas Negrão Neto, moradores na Rua das Amoreiras, 22-1.º, Lisboa e pais de António Paulo Freitas Negrão Neto, declaram não se responsabilizar por quaisquer despesas, dívidas ou outros compromissos tomados por este seu filho.

Lisboa, 10 de Maio de 1971
António Joaquim Negrão Neto
Maria Eponina Paulo Freitas Negrão Neto
(Segue o reconhecimento)

Recital de piano em Loulé

No Cine-Teatro Louletano realizou-se ontem a audição dos alunos de piano da prof.ª D. Célia Romero Magalhães, que alcançou notável êxito. O sarau teve o patrocínio da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

A F. N. A. T. e o cinema

A Delegação Distrital da F. N. A. T. em Faro organiza durante o mês de Maio sessões cinematográficas em 21 centros, com o filme «O Vale dos Reis».

Conferência na Aliança Francesa de Faro

Sobre «La Fontaine et ses fables», proferiu uma conferência na Aliança Francesa de Faro o dr. Joaquim Magalhães, reitor do Liceu daquela cidade. O orador evidenciou mais uma vez a riqueza dos seus conhecimentos, proporcionando atraente lição sobre tão marcada figura da literatura francesa.

Emídio Sancho
Médico especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 3.º
Telefone 22 967
Resid.-Tels. 22958-42233 FARO

Écos

Gente nova
Na maternidade do Hospital de Tavira, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Helena Judith Barão dos Santos, casada com o sr. João Pedro da Palma Neto, técnico da Empresa Litográfica do Sul. Mãe e filha encontram-se bem.
Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª Maria Felicidade Caraca Cipriano Cabrita, esposa do sr. António Manuel Macarú Cabrita, gerente da Agência do Banco Português do Atlântico naquela vila.

Doente
Decorreu com êxito a intervenção cirúrgica que foi submetido no Hospital de Jesus, em Lisboa, o nosso assinante sr. José Celestino, residente na capital.

Farmácias

DE SERVIÇO
Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.
Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Monteiro e sexta-feira, Higiénie.
Em LAGOS, a Farmácia Silva.
Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Oihanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Cavalheiro; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Monteiro; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro.
Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Branco; segunda-feira, Sousa; terça, Monteiro; quarta, Aboim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.
Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje «Zita»; amanhã, «Perdidos vamos amar»; terça-feira, «Muito obrigado a todos»; quinta-feira, «A chamada».
Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «O topázio»; amanhã, em matiné e noiturne, «Dinheiro dos pobres» e «Dragões de violência»; quarta-feira, «Monte Castelo»; quinta-feira, «O corcário negro» e «Hércules contra o corcário negro».
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Um homem e a sua história»; amanhã, «Domicílio conjugal»; terça-feira, «A morte do dragão»; e «Dois anjinhos na Riviera»; quarta-feira, «Um caso perdido»; quinta-feira, «O agente diabólico»; sexta-feira, «Um lugar no inferno» e «Carnaval de assassinos».
Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Bonnie e Clyde» e «O meu sangue corre frio».
Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Sete contra todos» e «Não provoquem a Rita»; amanhã, «Waterloo»; terça-feira, «O réptil»; quinta-feira, «Chisum, senhor do Oeste».
Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Atlas» e «Tripoli»; amanhã, «A maluca», «O Arrotos» e «O ladrão de quem se fala»; terça-feira, «Coração apaixonado» e «O carrasco de Veneza»; quarta-feira, «Digam o que digam» e «O aventureiro de Tortuga»; quinta-feira, «Um caso perdido» e «Falemos de homens».
Em PORTIMÃO, no Boa Esperança Atlético Clube Portimoiense, hoje, «Os comandos atacam» e «O juiz e o vigarista»; amanhã, «Mayerling»; quarta-feira, «Colt, a lei do Oeste».
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Quando digo que te amo» e «O homem de Oklahoma».
Em SILVES, no Cine-Teatro Silvenço, hoje, «O cowboy da meia-noite»; amanhã, em matiné e noiturne, «Chamam-me mister Tibbs»; terça-feira, «17 anos, cabelos loiros»; quinta-feira, «Delém-me vire».
Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Os homens de Las Vegas» e «Louca juventude»; amanhã, em matiné e noiturne, «Nunca foram vencidos»; terça-feira, «Doutor... cuida do sol»; quinta-feira, «O falcão do deserto»; sexta-feira, «A batalha de Inglaterra».
No Glória Futebol Clube, hoje, «O anjo branco»; amanhã, em matiné e noiturne, «A maluquinha de Arroios»; segunda-feira, «Doutor vamos a isto»; quarta-feira, «E Deus criou a mulher»; sexta-feira, «Fiestas».

Visita de estudo de alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Os 133 alunos que frequentam os vários cursos da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve efectuaram uma visita de estudo a diversas unidades hoteleiras do Barlavento. Eram acompanhados pelo director e subdirector, srs. Benites Aboim e Cavaco Guerreiro, e por vários professores.

Conferência sobre Técnica Hoteleira em Faro

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, o sr. Feliciano Lourinho Barroso, do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, proferiu uma conferência sobre técnica hoteleira. Na assistência vieram-se os srs. Benites Aboim e Cavaco Guerreiro, director e subdirector da Escola, professores e alunos, que seguiram vivamente interessados a exposição do conferente.

AGENDA

Necrologia

Manuel Martins
Em Vila Real de Santo António, onde residia, faleceu o sr. Manuel Martins, de 66 anos, comerciante e aposentado da G. F., que deixa viúva a sr.ª D. Maria Riva Correia. Era pai do sr. Vitorino Correia Martins, sogro da sr.ª D. Maria Margarida Almeida de Sá Pílão e avô dos meninos Olímpio Manuel e José João de Sá Pílão Martins.
TAMBÉM FALOCERAM:
Em CASCAIS — a sr.ª D. Maria Francisca Régio, de 76 anos, natural de Vila do Bispo, casada com o sr. José Régio.
Em ALGES — o sr. eng. Eduardo Correia de Matos, de 80 anos, natural de Tavira, era formado em Agronomia com especialização de Zootecnia, no Departamento de Agricultura da África do Sul.
Em LISBOA — a sr.ª D. Rosalina de Sousa, de 79 anos, natural de S. Brás de Alportel.
— o sr. José Coelho Tenazinha, de 70 anos, aposentado da C. P., natural de Boiliqueime (Loulé).
— a sr.ª D. Maria Gracinda Bernardo, de 83 anos, natural de Loulé, casada com o sr. José Bernardo.
— o sr. Joaquim Salustiano Uva, de 68 anos, natural de S. Brás de Alportel.
— o sr. José de Sousa Júnior, de 66 anos, natural do Olhão, casado com a sr.ª D. Piedade Martins e pai do sr. Custódio Martins de Sousa.
— o sr. alferes reformado José Pedro da Cruz, de 82 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Mariana Gomes da Cruz e pai das sr.ªs D. Isilda Rita da Cruz e D. Fernanda Gomes da Cruz e do sr. Gilberto Pedro da Cruz.
— a sr.ª D. Maria da Encarnação, de 80 anos, viúva, natural de Tavira.
— a sr.ª D. Evangelina da Conceição, de 69 anos, viúva, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Dinora da Conceição Pargana da Costa e do sr. Cândido Filipe dos Santos Pargana.
— o sr. Francisco Dias Guerreiro, de 88 anos, fiscal do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, natural de Vila Real de Santo António, pai da sr.ª D. Virgínia de Jesus Guerreiro Nogueira.
— a sr.ª D. Suzana de Vilhena de Oliveira Baptista, de 55 anos, natural

de Faro casada com o sr. José Júlio de Oliveira Baptista, mãe da sr.ª D. Suzana de Oliveira Baptista e dos srs. Jorge e Francisco de Oliveira Baptista e irmã da sr.ª D. Madalena de Vilhena Soares Cardoso e do sr. Jorge Coelho de Vilhena.
— o sr. Joaquim dos Santos Campina, de 63 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Lidia Silva Campina, e pai do sr. Joaquim Cesariano Campina e da menina Aida da Silva Campina.
— o sr. Mário de Jesus Azevedo, de 74 anos, natural de Forches, Lagoa, capitão do Exército, aposentado, casado com a sr.ª D. Ilda Perry Vidal de Azevedo e irmão da sr.ª D. Maria Tomásia Azevedo Bomba e do sr. Constantino Azevedo.
As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Lotas

De 5 a 11 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:

Flor do Sul	42.190\$00
Alecrim	39.610\$00
Pérola do Guadiana	35.520\$00
Caju	35.260\$00
Diamante	31.390\$00
Audaz	29.620\$00
Refrega	27.400\$00
Infante	26.490\$00
Leste	23.940\$00
Conceição	22.930\$00
Garotinho	22.830\$00
Vivinha	21.010\$00
Maria Rosa	20.590\$00
Léstita	19.930\$00
Liberta	17.500\$00
Lurdinhas	17.200\$00
Princesa do Sul	17.190\$00
Amazona	14.260\$00
Conservadora	12.900\$00
Ilha de Sonho	12.430\$00
Norte	11.100\$00
Sul	9.410\$00
Fernando José	8.450\$00
Nova Clarinha	8.450\$00
Restauração	5.300\$00
Pérola Algarvia	5.130\$00
Noroeste	4.750\$00
Costa Azul	3.690\$00
Agadão	1.310\$00
Total	554.740\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 6 a 12 de Maio

OLHÃO

TRAIINEIRAS:

Rainha do Sul	65.630\$00
Nova Clarinha	51.820\$00
Noroeste	35.030\$00
Nova Esperança	25.410\$00
Vandinha	20.300\$00
Nova Sr.ª Piedade	19.630\$00
Pérola Algarvia	17.700\$00
Costa Azul	16.720\$00
Agadão	14.950\$00
Amazona	14.350\$00
Alga	11.100\$00
Princesa do Sul	10.570\$00
Lurdinhas	8.500\$00
Garotinho	7.730\$00
Nova Areosa	5.290\$00
Conservadora	3.550\$00
Fernando José	3.300\$00
Restauração	2.740\$00
Total	341.090\$00

MOTORES INTERNACIONAL

Vida rotária
Rotary Clube de Albufeira

Na reunião semanal, no Hotel Balmim do Rotary Club de Albufeira, presidida pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, secretariada pelo sr. dr. Ramos e Barros e tendo no protocolo o sr. René Moussault, que registou a presença de muitas senhoras rotárias do R. C. de Helsinguia e R. C. de Faro, realizou-se a cerimónia da imposição dos emblemas aos sócios fundadores do clube.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Regente Agrícola
Necessitamos, com longa prática em viveiros de espécies florestais, ornamentais, execução e manutenção de jardins. Preferência ao candidato que tenha executado trabalhos de arranjos paisagísticos.
Ordenado compatível com o nível de conhecimentos teóricos e práticos que comprove possuir.
Dirigir-se, por escrito, com informações detalhadas e condições pretendidas a Eng.º Director-Residente de Vilamoura, Boiliqueime — Algarve.

Propriedade Compra-se
Com 16 a 40 hectares, com água e luz.
A pouca distância de Faro, Albufeira ou Portimão.
Resposta a este jornal ao n.º 14200.

De 5 a 11 de Maio

QUARTEIRA

Artes diversas	235 858\$00
ARMACAO:	
Senhora da Conceição	9 159\$00
Total	245 017\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 4 a 10 de Maio

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Ponta do Lador	58.850\$00
Neptúnia	50.450\$00
Arrifana	49.900\$00
Praia Três Irmãos	43.950\$00
Nova Dóris	43.900\$00
Mirita	42.400\$00
Brlosa	39.800\$00
Anjo da Guarda	37.300\$00
Sibéria	35.790\$00
Alga	34.950\$00
Sónia Clementina	32.850\$00
Oca	31.850\$00
Lua	26.650\$00
Fóia	26.650\$00
Portugal 1.º	23.250\$00
Portugal 4.º	25.800\$00
Alvarito	25.500\$00
Portugal 5.º	25.200\$00
Normandia	25.050\$00
Maria Benedito	24.600\$00
Vulcânia	24.000\$00
Lola	23.200\$00
Sete Estrelas	22.240\$00
Milita	22.250\$00
Cinco Marias	22.240\$00
Lena	22.000\$00
Portugal 7.º	20.050\$00
Sagres	17.500\$00
Sol	17.500\$00
Satúrnia	17.900\$00
Nova Palmeta	17.250\$00
Parilhão	17.150\$00
La Rose	16.990\$00
Sardinha	16.650\$00
Olimpia Sérgio	16.600\$00
Donzela	15.400\$00
São Carlos	15.950\$00
Costa d'Oiro	12.500\$00
São Flávio	11.500\$00
Atalanta	11.100\$00
Princesa do Arade	10.450\$00
Praia Morena	9.100\$00
Ponta da Galé	4.300\$00
São Paulo	4.800\$00
Total	1.098.780\$00

ALADORES PURETIC

De 6 a 12 de Maio

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Gracinha	136 210\$00
Abeluz	50 500\$00
Baía de Lagos	47 400\$00
Brisamar	32 830\$00
Costa de Oiro	23 680\$00
Sr.ª da Encarnação	20 990\$00
Zavial	14 330\$00
Mariabel	10 690\$00
Sagres	47 400\$00
Donzela	10 190\$00
Milita	3 090\$00
Total	360 200\$00

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

VENDE-SE
Terreno para construção em Olhão, próximo do Siroco e da Avenida, com frente para a Estrada Nacional, já registada na Conservatória.
Facilidades de ligação de luz e telefone.
Tratar com Sebastião Rafael de Jesus — Rua João dos Santos, 13 — telef. 72467 — Olhão.

ARTES

Balaia: Um lugar para si numa Galeria para todos

Depois da valiosa exposição de Tapeçarias da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, em que admirámos belos cartões de Mathieu Matégot a confirmar o prestígio internacional daquela actividade, eis que decorre uma outra exposição, esta de pintura.

Vicente Besugo estará lá até 18 de Maio a animar este depauperado ano artístico algarvio. Aliás se não fosse a actividade constante da Galeria Balaia e mais uma ou outra manifestação artística em algumas entradas de hotéis e associações particulares (raramente...) quase nada se registaria no Algarve ao longo do ano. Não será então injusto salientar a actividade desta Galeria que não se destina apenas a turistas: ela está aberta a todos os que quiserem entrar.

Passaram por lá já alguns dos grandes nomes das artes plásticas da actualidade portuguesa e não vemos por que razão alguns jovens artistas algarvios não tentam que as suas obras entrem num circuito comercial que com realismo é a única via de defesa contra um comercialismo deformante e que impera pelas casas de decorações abertas no Algarve.

Vicente Besugo (que também está no Casino Estoril neste momento) estudou pintura na Sociedade Nacional de Belas Artes, participou em diversos salões nacionais e estrangeiros. As suas obras já foram vistas na França, na Suíça, nos E. U. A. e no Brasil. Agora é a vez do Algarve.

Apresenta uma retrospectiva das suas diversas fases a começar pelos figurativos aos trabalhos de espátula e uma série de paisagens em que predomina o tema algarvio. Outros trabalhos são estudos e composições abstractas intituladas pelo autor por «pintura em relevo».

Algumas obras de tapeçaria manual e outras da sua última fase (obras executadas com pregos) completam esta bela exposição da Balaia, a melhor do mundo neste momento no Algarve.

Todos podem ir lá a partir das 10 da manhã...
O JORNAL DO ALGARVE INDICA: EXPOSIÇÃO DE PINTURA DE VICENTE BESUGO ATÉ 18 DE MAIO NA BALAIÁ

ARROZ agulha extra

MOÇAMBIQUE

Enquanto não temos «Trevo» Peça arroz Moçambique.

QUE SAÚDE PARA OS ALGARVIOS?

(Conclusão da 1.ª página)

leve procurar saber até que ponto será verdade o facto que me apontam de em determinado hospital existir um director de Serviço que... não existe, para imediatamente se deslocar a questão: os médicos que sobre isso opinassem teriam de aceitar éticas relativistas os profissionais de enfermagem sentiriam limitadas as aspirações da sua carreira e claro que não será quem escreve que irá defender um interesse unilateral contra outros interesses também unilaterais.

De qualquer modo os dados que nos vêm da observação (infelizmente o único método de pesquisa possível neste e noutros sectores algarvios — (p. ex.: o do Ensino...) leva-nos a conjecturar algumas conclusões (provisórias e discutíveis, diga-se):

1. Podemos aceitar que no Algarve os vários corpos clínicos têm uma organização extrovertida: não podemos é saber com rigor se essa extroversão é resultante de uma agressividade interna dos grupos organizados ou de uma hostilização exterior.

2. Podemos constatar uma débil coesão que não sabemos se poderá ser resultante de solidariedades localistas que se opõem entre si.

3. A organização hospitalar está dividida em dois campos opostos: um composto por sujeitos que expressam preferência por um controlo «político» do corpo clínico e o outro integrado por sujeitos cujas preferências se dirigem para que seja o corpo clínico a controlar a «política e administração hospitalares». O problema então deverá consistir em saber se esta ou aquela outra preferência significa interesse pelos problemas da Saúde Pública ou por problemas levantados pelo exercício liberal da medicina. O que seria útil aclarar para detectar os prejuízos dos grupos e resolver as suas tensões.

5. Analisando as estruturas da autoridade hospitalar podemos constatar um conflito entre uma estrutura hierárquica onde se acumulam pequenas forças e influências não organizadas e uma estrutura de equipa que não se tenta reforçar pelos seus próprios meios.

6. Parece ser urgente que se elabore pelas vias oficiais competentes uma representação topográfica da estrutura hospitalar no Algarve e uma geografia psicológica dos elementos dos respectivos corpos clínicos.

7. É um facto evidente a neutralidade em largo sector médico: umas vezes essa neutralidade é expressa por uma indiferença; outras vezes pela falta de atenção pelos problemas de uma Política de Saúde Pública; outras vezes (mais raramente) a neutralidade é devida à falta deliberada de contactos sociais.

São estes os pontos que numa perspectiva sociológica parecem resultar em relação a outros, saturados aliás ora de um conteúdo técnico que compete principalmente a médicos (casos de incompetência, desinteresse profissional, etc...) ora saturados de um conteúdo político que compete às estruturas directivas constituídas pelo Governo. Mas seja qual for a perspectiva em que nos coloquemos há processos para ultrapassar todos os medos da objectividade, identificar os meios que costumam torpedear os inquiridos oficiais e particulares em relação aos problemas da Saúde Pública.

C. A.

DEZ ANOS DE SAÚDE: quase o mesmo para os algarvios

ANOS	médicos inscritos na ordem	profissionais de enfermagem	estabelecimentos de saúde c/ internamento	estabelecimentos de saúde s/ internamento	movimento de internados	movimento de inscritos
1960	109	81	22	112	345	96 668
1961	111	83	21	81	407	98 872
1962	117	88	21	79	336	86 082
1963	118	89	25	110	394	91 159
1964	119	84	26	106	330	132 972
1965	123	80	26	105	350	96 856
1966	112	78	26	107	367	88 863
1967	110	87	27	105	389	100 272
1968	123	87	27	106	341	133 391
1969	118	95	27	103	392	95 691

Fonte: estatísticas do I. N. E.

a POESIA que nos mandam

ADAMASTOR (Olhão) — Oh esta coisa dos pseudónimos! Cada homem tem um nome e parece que cada nome tem um homem escondido, pois gostamos muito do seu estilo directo, do seu lirismo hesitante mas para verso — está bem. Para poesia é que não. Para prosa é que sim. Você oh Adamastor descreve sentimentos, descreve impressões, assim por exemplo:

«uma palavra, um gesto, a face meiga, unem duas almas que o impossível separa e cativa...»

De facto em Olhão o impossível separa e esse «impossível» não pode ser compreendido por qualquer literato ali do chiado, desses literatos que chiar, m durante a última década...

Mas, não descobrimos «poesia» naquilo que você descreve.

Você, oh Adamastor é um bom prosador talvez. Tente enviar-nos prosa sobre a sua bela terra, sobre a realidade, sobre a vida que se leva de baixo das açoteias. Esperamos prosa. JOSÉ GIL (Lisboa) — Para ti, amigo já deste canto crítico, vai só um endereço: o dos teus poemas que se publicarão um a um. Dos teus poemas cheios de glóbulos, de raiz, de minério, de olhar humano. Contamos contigo para a construção de coisas novas aqui no Algarve. Já te conhecemos doutros lados: agora, aqui.

Está em Loulé a exposição itinerante «Portugal Além da Europa»

Na sua passagem por terras do Algarve, encontra-se em Loulé a exposição itinerante «Portugal Além da Europa». Instalada na sala de sessões da Câmara Municipal de Loulé, tem registado a presença de muitos visitantes.

Constituem a exposição, que encerra amanhã, objectos de artesanato, fotografias, publicações, etc.



Um aspecto da reunião

Nova Estrutura da Divisão de Adubos e Pesticidas da C. U. F.

Com o objectivo de dar a conhecer a nova estrutura, realizou-se uma reunião na Divisão de Adubos e Pesticidas da CUF em que participaram, além do Director da Divisão, Engenheiro Frederico da Cunha, os directores dos restantes órgãos que compõem, e os Delegados Comerciais da Metrópole e Ilhas Adjacentes.

O Engenheiro Frederico da Cunha iniciou os trabalhos referindo-se às razões que levaram a CUF a reestruturar-se analisando detalhadamente o caso da Divisão de Adubos e Pesticidas. Referiu-se seguidamente às finalidades dos órgãos que compõem actualmente a Divisão: Produção, Vendas-Mercado Interno, Vendas-Exportação, Marketing Adubos e Marketing Pesticidas — com funções executivas — e Centro de Estudos Agronómicos e Planeamento e Controlo — como órgãos de apoio.

A determinado passo da sua exposição o Director da Divisão referiu: «A CUF, consciente das suas responsabilidades face à Layoura, procura contribuir para a evolução da nossa agricultura se processe da melhor maneira. Assim, além de se apetrechar com instalações modernas, onde são fabricados produtos de qualidade que melhor se adap-

tam às condições ecológicas do nosso país, montou uma rede de vendas que cobre toda a Metrópole através de Delegações Comerciais: Porto, Vila Real, Viseu, Coimbra, Torres Vedras, Santarém, Estremoz, Beja, Açores, Madeira. Por outro lado, através de Engenheiros Agrónomos, Médicos Veterinários e Regentes Agrícolas presta uma assistência técnica regional contínua e gratuita.

«O seu Centro de Estudos Agronómicos realiza experimentações com adubos e pesticidas e dispõe de quatro Explorações Agrícolas Piloto (Barcelos, Rossio ao Sul do Tejo, Évora e Ferreira do Alentejo), que já forneceram ensinamentos preciosos».

Seguiu-se uma longa e interessante troca de impressões fundamentalmente polarizada sobre as duas funções criadas na nova estrutura: Marketing e Planeamento-Controlo.

CORREIO de LAGOS

ARRANHA-CÉUS NO CENTRO DA CIDADE?

LAGOS, cidade antiga e de linhas que se não harmonizam com as dos tempos actuais, deve ser poupada a arranha-céus que estão indicados para uma perda nova a erguer do Rossio da Trindade à Baía Vista.

Acontece porém que já temos alguns, em pontos relativamente afastados do centro da cidade, mas outros se projectam mesmo no centro, o que, a concretizar-se, dará azo a que a cidade perca as linhas que vêm do tempo dos nossos avós.

Consta que o arquitecto da Câmara não dá parecer favorável ao assunto, pelo que o felicitamos, visto que alterar as características actuais da cidade, para servir interesses de A ou B, equiva a caminhar em sentido contrário ao que a prática aconselha.

O DESAFIO ESPERANÇA-AMORA

O bom desportista deve ser educado e pelo que até nós veio houve da parte dos de Amora um gesto indecoroso durante o desafio, e depois do mesmo, agressões entre os de Lagos e de Amora que descontentaram de verdade. Muitos atribuem o facto à arbitragem, mas como boa ou má que seja não deve ser motivo de actos indecorosos ou agressões por parte de vencidos ou vencedores. Apelamos de quem de direito medidas tendentes a evitar actos anti-cívicos.

OS MALDOSOS E INVEJOSOS PROSSEGUEM A SUA OBRA

LAGOS que, como temos dito e repetido, reúne condições naturais para ser a pérola do Barlavento algarvio, não está, infelizmente, liberta de pessoas que por maldade e inveja tudo aproveitam para amesquinhar os poucos que algo conseguem em prol das causas colectivas.

Conhecemos pessoas que se dedicam de alma e coração a instituições que vêm contribuindo para o progresso de Lagos e que sabemos amesquinhas por outras que, não conseguindo algo de proveitoso no sentido do bem colectivo, parece sentirem prazer em destruir o que serve, para que no campo de vaidade e inveja em que se situam, possam impor leis, visando, regra geral, o seu bem-estar próprio em prejuízo do bem colectivo.

Porque se nos afigura, que pessoas desta natureza devam meter as mãos na consciência como o povo diz, e agir dentro das instituições a cujos destinos estão ligadas, como aquelas que amesquinham, o alerta aqui fica, esperanças em que se convencem de que amesquinhando, amesquinham-se, revelando maldade que as inferioriza.

NÃO SERÁ TEMPO DE ACABAR COM OS CAES A SOLTA?

Decorrido mais de um mês após o prazo para que todos os possuidores de cães se munam das respectivas licenças, julgamos estar no direito de reparar nas matilhas de cães a solta, tanto mais que posturas municipais recentes prevêm penalidades para o caso. Foi na Praça Infante D. Henrique que

constatámos a última, e devia estar na ordem da dezena, ou mais, de corulentos exemplares; era noite, mas é natural, que clientes e empregados dos cafés existentes em tal praça, se tivessem apercebido do facto, que em boa verdade não prestigia uma cidade turística como Lagos.

Esperamos, pois, de quem de direito, vigilância tendente a evitar espectáculos como o que por acaso constatómos na Praça Infante D. Henrique, e que, estamos convencidos, se nota noutros pontos da cidade, e continuará a notar-se desde que se não adoptem medidas energias para a repressão que se impõe.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No passado dia 7 foi-nos dado assistir à cerimónia do juramento de bandeira dos recrutados do 2.º subturno da 1.ª E. R. de 1971 do C. I. C. A. 5.

Destacamos da cerimónia a alocação do sr. aspirante Cardoso, tendente a esclarecer os recrutados sobre a melhor forma de se conduzirem militar e civilmente, palavras do sr. comandante do C. I. C. A. 5, major Xavier, de estímulo para os há pouco incorporados e aos que vão retirar, e ainda do capelão da unidade de incantamento a bem cumprirem perante Deus e a Pátria.

NÃO SERÁ POSSÍVEL FAZER CESSAR OS RUÍDOS INCOMODATIVOS?

Posturas municipais recentes que já tivemos ocasião de louvar, prevêm algo tendente a evitar os ruídos incomodativos, mas o certo é que eles continuam, talvez porque especialmente os condutores de viaturas motorizadas não se convencem da necessidade de moderarem a velocidade em determinadas artérias deslocando-se os portadores de bicicletas e motociclistas com escape livre.

Já alguém autorizado nos disse que o barulho das motorizadas provém de deficiências no fabrico das mesmas. Mas porque a ciência avança, e estamos no direito de duvidar da ponderação de determinados motoristas, confiamos que a P. S. P. e a G. N. R. intensifiquem a sua acção no sentido de serem poupados a ruídos incomodativos.

A ADEGA COOPERATIVA E OS SEUS PREÇOS

Nos tempos decorrentes em que a limitação de lucros se impõe, não achamos bem que uma Adega Cooperativa venda os seus produtos, mais caros de que os armazenistas. Infelizmente, tal acontece com a Adega Cooperativa de Lagos com o recente aumento de 2300 em garrafão de 5 litros, ficando, pois, por 34\$00 o que muitos armazenistas vendem por 32\$00 ou menos.

João de Sousa Piscarreta

O JORNAL DO ALGARVE vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza — Rua Teófilo Braga.

A maioria está de acordo!
O que será?

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Farmácia

Precisa direcção-técnica, com residência no Algarve.
Resposta ao Apartado 31—FARO.

ECONOMIA

O controle da qualidade e a conjuntura actual

por J. J. M. FURTADO HENRIQUES, eng.º-mecânico (IST), consultor de controle de qualidade e monitor da C. G. na GECTI

As empresas industriais portuguesas vêm-se obrigadas a enfrentar uma crescente concorrência interna e externa. Essa concorrência é inevitável pela necessidade urgente de adaptar a economia nacional ao nível alcançado por outros países. Para se defenderem têm de aplicar métodos de gestão eficazes cujo fim não é só o de aumentar a eficiência dos seus serviços como o de recolher e processar todas as informações respeitantes ao seu funcionamento com pormenor e rapidez suficientes para que as suas administrações tomem decisões correctas em tempo útil.

Entre os métodos de gestão que têm provado o seu valor situa-se o Controle da Qualidade, por meio do qual se pode actuar directamente sobre os produtos. A Qualidade destes já preocupa e virá ainda a preocupar mais as empresas portuguesas no seu confronto com firmas de países em que a Qualidade se tornou num pensamento de todos os dias. O Controle da Qualidade em si é uma actividade tão antiga que se lhe não conhece a origem e tão intuitiva que toda a gente a realiza todos os dias (provar um cozinheiro ou experimentar uns sapatos são operações de Controle da Qualidade).

A expansão industrial que multiplicou a variedade e a quantidade de produtos fabricados e as exigências respeitantes à Qualidade e uniformidade dos mesmos obrigou a uma transformação profunda do Controle da Qualidade. Este deixou de ser uma actividade intuitiva, embora necessária, tornou-se numa actividade racional, sistemática, com a sua filosofia, os seus princípios, os seus métodos e o seu tratamento de informações.

Pela realização de inspecções sobre produtos acabados ou em curso de fabricação, assim como sobre as matérias-primas pode-se reduzir a proporção de produtos defeituosos a um nível aceitável, técnica e economicamente. Nessas inspecções usam-se métodos diversos como o de inspecção total e o de inspecção por amostragem. Utilizando o método apropriado é mesmo possível em muitos casos chegar a prever o aparecimento de defeitos nos produtos e executar acções correctivas antes que se cheguem a manifestar. A inspecção própria dita deve ser apoiada por um apropriado registo de resultados e um sistema de apreciação dos mesmos.

O Controle da Qualidade pode porém ir muito mais longe do que a simples inspecção de produtos e a separação dos mesmos em bons e defeituosos. Pode colaborar eficazmente no estudo dos respectivos mercados e na elaboração dos respectivos projectos.

Para obter os melhores resultados no campo tão vasto da Qualidade não basta dispor de especialistas e um Serviço que os integre. A empresa inteira deverá estar mentalizada para a Qualidade, a todos os escalões. A Qualidade melhor e mais económica obtém-se por uma acção colaboradora e coordenadora difundida por todo o corpo da empresa.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

teve a sua conclusão o mês passado, quando três cosmonautas numa nave Soyuz efectuaram uma viagem espacial executando vários trabalhos de aproximação, junção e largada com a plataforma anteriormente colocada em órbita.

Assim, dez anos depois do lançamento do primeiro homem no espaço, os russos fazem a primeira tentativa para reunir em órbita elementos duma estação circunferente permanente.

Criou-se uma certa expectativa no início desta operação devido ao grande segredo em que ela decorreu, ignorando-se mesmo se ela foi ou não coroada de êxito. Espera-se agora que a missão continue, pois a plataforma Salut continua em órbita decerto à espera da segunda fase da operação.

Ao contrário dos americanos, os russos são demasiado discretos nos seus comunicados, quer no plano científico quer no plano político. Mas tudo leva a crer que esta experiência tem particular importância para o desenvolvimento do avanço espacial. O futuro o dirá.

Volta a falar-se na aproximação de Pequim do Ocidente. Uma comissão presidencial dos Estados Unidos dirigida por Cabot-Lodge apresentou um relatório em que propõe ao governo a admissão da China Comunista na Organização das Nações Unidas, desde que isso não traga a expulsão do governo da Formosa. O mesmo deve acontecer com as duas Coreias e com as duas Alemanhas.

Esta proposta pode ser particularmente importante quando o processo da admissão de Pequim voltar a ser discutido na Assembleia Geral da O. N. U. O debate entrará então numa nova fase, pois, ainda que a admissão de Pequim na ONU seja aprovada, o difícil será acreditar que as duas Chinas possam coexistir dentro do organismo.

Entretanto, Nixon já deu a entender que gostaria de se avistar com os dirigentes comunistas chineses, o que foi considerado, pela Imprensa de Pequim, mais uma manobra de política interna americana.

No entanto, em certa medida, esta atmosfera de aproximação através da «cortina de bambú» vem por evidência que o diálogo terá de começar, se não entre o Ocidente e o Extremo-Ocidente, mas pelo menos entre os países ocidentais em relação à China. Há uma certa aversão por parte dos governos em encarem, de frente, determinados problemas internacionais, em conferências de conjunto. E há muito que se fala da projectada reunião sobre a Segurança Europeia. Essa Conferência, ao reunir-se, terá de debater, precisamente, o confronto dos dois mundos que coexistem nos nossos dias.

Um deles, porém, continua praticamente fechado e desconhecido aos nossos olhos. Daí o diálogo necessário e a aproximação urgente.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPOSITOS-FARO telef. 264-9369-TAVIRA telef. 264- LAGOS telef. 887

PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.

Telex 01633-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Notícias de LOULÉ

A VISITA a Loulé do ministro da Educação, as visitas que se dignou fazer e as afirmações que proferiu deixaram a população de Loulé, desvanecida e profundamente grata, por estarem enfim os problemas escolares em vias de solução e bem encaminhada a solução. Um dos problemas estudados visava a aquisição, pelo Estado, do actual Externato Infante D. Henrique, construção expressamente feita e aprovada para o Ensino Secundário, que os seus proprietários em face da sua idade e da sua precária saúde se dispõem a transacionar pelo preço do custo, sensivelmente, um terço do seu valor actual.

Radiantes os louletanos com a promessa feita por aquele ministro, vêm agora com sentida preocupação que esta transacção se não efectue e tudo permaneça por resolver, como antes da visita ministerial.

A Câmara, que tem desenvolvido a maior actividade no sentido de estabelecer uma solução para o problema, encontra-se em posição de não poder concluir, ou melhor, concretizar a operação de compra, pois não se estabeleceu nem definiu quem era a entidade compradora. E os louletanos andam apressados, pois recebem que, chegado o novo ano lectivo, ainda tenham de mandar os filhos para Faro, com o incómodo da utilização diária do caminho de ferro e das camionetas de carreira, e, não só este encargo de transporte e custeio de refeições em Faro, mas ainda o tempo perdido com as viagens e horários a que têm de se sujeitar. Por outro lado, também se não sabe se sempre funciona ou não a Secção Liceal, o que também preocupa os pais dos alunos, não sabendo se têm que matriculá-los em Faro ou Loulé.

Nos tempos esperanças de que o ministro tomará a necessária deliberação para que este assunto se resolva a tempo e horas e conhecedores do dinamismo e espírito de reforma do Ilustre titular, não deixamos de acreditar que tudo terá o tempo o seu desfecho. Ora, assim seja, para sossego e descanso de todos nós.

Novamente andam endiabrados os rapazes das motorizadas e parecê-nos que desde que foi incorporada a Polícia de Trânsito na G. N. R. ainda mais renasceu e cresceu o abuso. O número de acidentes verificados nestas viaturas é verdadeiramente assustador e nem mesmo assim decresce o número de utentes das motorizadas, cada vez mais ruidosas e em maior número.

Parece que fazem luzo em provocar ruídos ensurdecedores que perturbam a boa audição ao telefone e até na simples conversa no café ou na rua, ou que estão em exibição nalgum circo, para passarem tangentes arrepiantes junto de outros veículos ou até de pessoas. E o que mais conforange é a inconsciência com que o fazem.

Há um lugar em Loulé que é dos mais perigosos, pois parece que ali se efectua a assembleia dos loucos utentes da motorizada. Juntam-se em frente à montra do cinema onde se exibem os quadros do cinema, em grupos de cinco, seis ou mais. Quando acham que está tudo discutido e visto, alargam-se de qualquer maneira e em qualquer sentido, muitas vezes sem olhar para baixo, nem se dão ao trabalho de contornar a placa para ir para a faixa descendente, mas fazem a manobra perigosa de virar mesmo contra o sentido de trânsito.

E não é só o perigo de chocarem com quem passa, mas o de darem motivo a que qualquer pessoa para fugir deles, seja colhida por quem sobe a Avenida em qualquer outro veículo. Se querem ir para baixo, nem se dão ao trabalho de contornar a placa para ir para a faixa descendente, mas fazem a manobra perigosa de virar mesmo contra o sentido de trânsito.

Deus queira que isto se remedie em breve, pois o que é demais não presta e nós não podemos ter a vida à mercê destes energúmenos que, por não se pouparem a eles, entendem que os outros não têm o direito de ser poupados.

Vedor

Informa onde passam os veios de água, para melhor prova, diz de todos os poços já abertos de que lado entram as nascentes e a que profundidade, quantos litros dão por hora, sem olhar para dentro. Não há mais ninguém que faça igual. Os Srs. proprietários, para que não sejam enganados por alguém, exijam sempre esta prova. Trata: FILIPE VEDOR — Moçaria — Santarém — Telef. 49260.

Vende-se

Uma morada de casas no sítio da Alagoa — Altura, com 8 compartimentos, em bom estado. Tratar com José Teotónio Germano Lopes — Rua Dr. António Passos, 18, em Vila Real de Santo António.

CERTIDÃO

Cartório Notarial de Albufeira

A cargo do notário Ilc. Adolfo Armando Jorge Batalha

Certifico para efeito de publicação que, por escritura lavrada em vinte e oito do corrente mês, de folhas 52 verso a folhas 53 verso, do livro de notas n.º A-32, deste Cartório, entre Thomas Desmond Tasker e Ann Tasker, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — a sociedade adopta a firma «Tasker, Limitada», tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje; **SEGUNDO** — o seu objecto é a exploração de restaurantes, casas de pasto, pastelaria e bares, e ainda qualquer outro ramo de actividade em que a sociedade acorde e seja legal; **TERCEIRO** — o capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por duas quotas iguais de vinte e cinco contos, uma de cada sócio; **QUARTO** — a cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade; **QUINTO** — a gerência, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura dum deles para obrigar a sociedade; **SEXTO** — as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de dez dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original. Cartório Notarial de Albufeira, 28 de Abril de 1971

O Notário, Mateus Boaventura
Adolfo Armando Jorge Batalha

TINTAS «EXCELSIOR»

Furgoneta
Compra-se
usada, a gasolina. Tratar Apart. 16 — Loulé — Telef. 62040.

Padaria
Arrenda-se, moderna e bem equipada, com forno rotativo «Sebastiá», em Vila Nova de Cacela. Trata Maria Justina Pires Mascarenhas — Fusetas, ou Maria C. Vaz Pires — Vila Real de Santo António.

REGA POR ASPERSÃO



FINALMENTE EM PORTUGAL
A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

Tubagem metálica leve para rega por aspersão

Aspersores «PERROT»

A FIRMA MAIS ANTIGA COM OS PROCESSOS MAIS MODERNOS

SEBASTIÃO BELTRÃO, LDA.
TRAV. MARQUÊS SA DA BANDEIRA, 19 A-C
LISBOA - TELEF. 76 21 38.

Citroën

GS.



O CARRO DO ANO ... Evidentemente

EXPOSIÇÃO E VENDAS
AUTO-GHARB
DE SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDA.
Rua do Alportel — Telef. 2 30 71 — FARO

Alcoutim, risonha vila sobranceira no Guadiana continua coleccionando problemas e asprações

(Conclusão da 1.ª página)

alindar o jardim onde pode ver-se o busto do célebre dr. João Francisco Dias (grande benemérito daquela localidade), sem que as suas ruas sejam limpas da muita erva que as cobre, sem que o sítio mais concorrido — o largo — seja devidamente limpo e «evacuado» da velha cadeia que, pela sua «fisionomia», mais parece um curral?

Com certeza que não nos sabem responder. Há muito mais a dizer, mas hoje, quedamo-nos por aqui.

Alguns de boa vontade

Em Faro vai ser aberto concurso para uma importante obra de saneamento

A capital algarvia sofreu o impacto dum rápido desenvolvimento. Esta crise de crescimento tem como é óbvio os seus problemas. Um deles é o estado em que se encontram grande número de artérias, esventradas, de piso irregular, etc. Mas as obras de salubridade em curso ou programadas têm, de algum modo, determinado este estado de coisas.

Um novo concurso público para arrematação da empreitada de saneamento da cidade de Faro foi agora aberto, tendo como base de licitação 16 716 637\$. Refere-se à construção dos esgotos da zona antiga da cidade, da bacia sudeste da zona baixa e do interceptor da Rua da P. S. P. e sistema elevatório final.

A abertura das propostas para esta obra, cujo valor dá boa ideia do seu alto interesse para o saneamento da progressiva capital sulina será feita em 23 de Junho, às 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve (Rua Rebelo da Silva, n.º 69), em Faro.

LIVROS

«INFLAÇÃO E SOCIEDADE» de Graham Hutton

A inflação é problema candente, de uma actualidade quotidiana. Fenómeno generalizado, preocupa homens e colectividades, ameaça-os. Mas a inflação, como expressão de um estado económico anormal e instável, não interessa apenas ao economista, ao político, interessa também ao cidadão comum.

O livro de Graham Hutton pretende elucidar as pessoas sobre as causas políticas da inflação. O autor, servindo-se de uma metodologia muito singular, aponta, desassombrada e corajosamente, a prática governativa, generalizada nas democracias modernas, que, no seu entender, constitui a causa próxima da inflação. A linguagem despidida de tecnicismos exagerados representa outro aspecto a realçar neste livro vectorialmente dirigido ao cidadão comum.

A versão portuguesa do original inglês foi acrescido, a título de apêndice um pequeno estudo — «A inflação na sociedade portuguesa», de Manuel Henrique Pereira, que elucidia, sobre o geral e as causas da inflação em Portugal na década de 60.

Colecção «Habitat», da Livraria Editora Civilização.

«TU E O CINEMA» de Franz Weyergans

Na plateia, lado a lado, o autor acompanha o espectador na observação do filme. Explica-lhe como se elaboram as imagens animadas e de que são feitas. Como se unem e combinam para formar um filme. E a razão por que esse filme se torna belo, fascinante, e se fixa na memória. O cinema estudado para o espectador e pelo espectador.

É que é importante, para compreender o cinema, explicá-lo a partir do filme e não a partir do estudo. O autor escolhe este método novo: levar o espectador a ver em vez de olhar, a reflectir em vez de raciocinar a servir-se da gramática e do estilo para compreender o filme e não do filme para compreender a gramática e o estilo.

Devemos deixar-nos conduzir pelas imagens que narram uma história, mas compreendendo o significado exacto dessas imagens.

Fruto de uma longa experiência e de um completo conhecimento do assunto, este livro é perfeitamente actual. Ele convida-nos a uma experiência apaixonante: ver, em lugar de, simplesmente, olhar.

A obra integra-se na Colecção Ponte, da Editora Civilização.

ALVARÁS
CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS PÚBLICAS
 Trata firma especializada LISBOA Tel. 40785

À volta de um concerto

(Conclusão da 1.ª página)

mar de comunicação sobrenatural de etérea substância.

A vivência patente deste caro e alentador fenómeno da música verdadeira foi a causa do nosso conforto.

A segunda certeza, de raiz puramente humana, a causa da pena, foi o doloroso constatar da indiferença, perante tal manifestação de beleza e sensibilidade artística, que os sinais negativos marcavam em tantos e tantos lugares vazios.

E, se se notar que as ausências não eram em maior número nos lugares mais procurados pelos de humilde condição do que nos outros aonde se alicam gentes de responsabilidades culturais e sociais, maior será ainda o constrangimento resultante.

Como é possível que numa manifestação de arte sejam os de maior cultura a ceder, da presença, o passo aos menos providos de cultura? Tratar-se-á, então, de uma claque culta de fachada, essa que deixou os seus lugares vazios, talvez porque o preço dos bilhetes era irrisório ou porque o espectáculo não estava rotulado de gala? Em qualquer das hipóteses, este sucesso deplorável e triste, revela ainda mais crua e amargamente a quanto monta a pobreza do nosso índice de educação artística, a que é urgente obstar com todas as forças, criando-se a preocupação de salvar deste vórtice de ruína espiri-

tual que se reflecte no moral e no social, as camadas de gente jovem presentes e as que aí vêm.

É necessária a criação de institutos adequados e de todo um movimento explicativo e de coerente difusão que popularizem a verdadeira música e a tornem querida, como indispensável coadjuvante do viver feliz das gentes.

Sebastião Leiria

Foram automatizadas as redes telefónicas de Bensafim e Mexilhoeira Grande

Prosegue em bom ritmo a automatização da rede telefónica do Algarve. Duas novas estações, as de Bensafim e Mexilhoeira Grande, começaram agora a funcionar, pelo que se ampliam as facilidades de comunicação de e para o barlavento algarvio.

Conselho Municipal de Faro

Reuniu ontem, no Salão Nobre do Município, o Conselho Municipal de Faro, sob a presidência do sr. major Vieira Branco. O Conselho pronunciou-se favoravelmente quanto à constituição de uma Federação dos Serviços de Distribuição de Energia Eléctrica, em alta e baixa tensão, abrangendo os concelhos de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, São Brás de Alportel e Loulé.

Estatística de tráfego da TAP

Os primeiros números da estatística da actividade da TAP no ano findo, revelam um total de passageiros de 1 028 927, o que representa um acréscimo de 24% em relação a 1969, que foi de 829 466.

Daquele total foram transportados 778 740 passageiros (mais 22% em relação a 1969) no conjunto das linhas de médio curso (Continentes Português, Ilhas Atlânticas, Europa Ocidental e o conjunto Guiné-Cabo Verde), e 250 187 passageiros (mais 32% em relação a 1969) no conjunto das linhas de longo curso (África Austral, América do Norte e América do Sul). A TAP ultrapassou pela primeira vez o transporte de um milhão de passageiros num ano.

No conjunto da rede verificou-se um volume total de tráfego expresso em passageiros-quilómetro de 2 259 773 210 uma capacidade de transporte expressa em lugares-quilómetro no total de 3 859 474 269, o que corresponde ao aumento de 28% no tráfego e de 23% na capacidade de transporte correspondente, evolução nitidamente favorável na produtividade geral dos serviços. Em confirmação desta tendência, o coeficiente de utilização respectivo subiu 3 pontos, passando de 56% em 1969 para 59% em 1970. Verifica-se também que, na rede de médio curso, o coeficiente de utilização passou de 60% para 65% e na rede de longo curso de 54% para 56%.

Simpósio sobre turismo na Rodésia

Com a participação de técnicos portugueses, rodesianos, sul-africanos, finlandeses, americanos, etc., decorre de 23 a 26 deste mês em Vitória Falls (Rodésia) um Simpósio Internacional sobre Turismo. É organizado pelo Departamento Oficial de Turismo da Rodésia e nele apresentará uma comunicação o sr. Celestino Matos Domingues, representante dos Transportes Aéreos Portugueses em Faro e membro da Comissão Regional de Turismo do Algarve, versando o tema «Participação do transporte aéreo no desenvolvimento do turismo nos anos 70».

A LIMPEZA do castelo de Faro

(Conclusão da 1.ª página)
 ria do mar uma cidade que parece estar longe dele se não fosse o vestígio na doca.
 Mais: parece que por ali há espaço para uma Galeria Municipal de Arte, para uma cidade linda e descongestionada. Pensem nisso e façam.

Uma assistente do Presidente Nixon passa férias no Algarve

Acompanhada de seu esposo, encontra-se nesta Província, em viagem turística a sr.ª Ana George Anderson, assistente do Presidente Nixon, dos Estados Unidos.

A Electro Fabril, S. A. R. L.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Relatório e Contas em 31 de Dezembro de 1970

Ex.^{mas} Srs. Accionistas

No cumprimento dos preceitos legais e estatutários, apresentamos a V. Ex.^{as} para verificação, apreciação e voto, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.

Na Moagem trabalhamos menos que no ano anterior, tendo consequentemente menor resultado.

Na Instalação Frigorífica o ano foi melhor o que veio compensar em parte o menor resultado da Moagem.

A nossa conta Ganhos e Perdas apresenta um saldo de Esc. 124.953\$38, para o qual temos a honra de propor a seguinte distribuição:

Dividendo 10% cativo de impostos	100.000\$00
À disposição da Assembleia Geral	24.953\$38
Total	124.953\$38

Terminamos o nosso Relatório, com os melhores agradecimentos para os digníssimos membros do Conselho Fiscal pela sua valiosa colaboração e a todo o pessoal, de escritório e fabril, que bem cumpriu.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1971.

A DIRECÇÃO

- João Barroso Gomes Sanches
- Emílio Diogo Costa
- Fabício Fernando Pessanha Barbosa
- Dr. Reinaldo Raul Prazeres
- Eng.º João Manuel Gomes Barroso

Balanço em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO		PASSIVO	
EDIFÍCIOS :			
Edifícios	Esc. 420.000\$00	Capital	Esc. 1.000.000\$00
Terrenos	Esc. 450.000\$00	Fundo de Reserva Legal	Esc. 200.000\$00
MAQUINISMOS :		Fundo de Reserva Especial	Esc. 160.000\$00
Moagem	Esc. 940.000\$00	Fundo Regularização de Dividendos	Esc. 123.732\$93
Gelo	Esc. 180.000\$00	Fundo Reposição de Maquinismos	Esc. 300.000\$00
Padaria	Esc. 8.500\$00	Reserva de Reavaliação	Esc. 1.600.000\$00
Silos em Madeira	Esc.	Federação Nacional dos Industriais de Moagem	Esc. 2.550.317\$17
Móveis e Utensílios	Esc.	Letras a Pagar	Esc. 114.500\$00
DINHEIRO :		Caução Corpos Gerentes	Esc. 90.000\$00
Em cofre	Esc. 53.281\$83	Depositantes de Acções	Esc. 173.900\$00
Depositado nos Bancos	Esc. 230.062\$14	Imposto de Transacções	Esc. 17\$24
ACÇÕES PROPRIEDADE DA EMPRESA :		Dividendos a Pagar	Esc. 44.718\$60
1 145 Acções de Moagens Associadas	Esc. 114.500\$00	Lucros e Perdas	Esc. 124.953\$38
400 Acções de Aliança Eléctrica do Sul	Esc. 4.000\$00	Total	Esc. 6.482.139\$32
75 Acções de A Electro Fabril	Esc. 750\$00		
Participação Noutras Empresas	Esc. 10.000\$00		
Acções Depositadas	Esc. 173.900\$00		
Acções em Caução	Esc. 90.000\$00		
Taras	Esc. 85.250\$80		
Cereais	Esc. 1.394.207\$11		
Produtos	Esc. 306.082\$05		
Clientes	Esc. 79.155\$90		
Devedores e Credores Especiais	Esc. 1.861.415\$34		
Imposto s/ Dividendos a Cobrar aos Accionistas	Esc. 13.034\$15		
Total	Esc. 6.482.139\$32		

Conta de Ganhos e Perdas

CRÉDITO		DÉBITO	
Saldo do exercício anterior	Esc. 1.694\$70	Despesas Gerais	Esc. 321.250\$96
Moagem Exploração	Esc. 544.467\$11	Contribuições	Esc. 74.950\$00
Instalação Frigorífica	Esc. 41.635\$43	Amortizações no Activo	Esc. 66.642\$90
Total	Esc. 587.797\$24	Saldo	Esc. 124.953\$38
		Total	Esc. 587.797\$24

O CHEFE DE SECÇÃO

José Luís Camarada Pereira

A DIRECÇÃO

- João Barroso Gomes Sanches
- Emílio Diogo Costa
- Fabício Fernando Pessanha Barbosa
- Dr. Reinaldo Raul Prazeres
- Eng.º João Manuel Gomes Barroso

Parecer do Conselho Fiscal

Ex.^{mas} Srs. Accionistas

O Relatório, Balanço e Contas que se apresentam à vossa apreciação, mostram os resultados obtidos em 1970, aos quais demos a nossa aprovação.

TEMOS A HONRA DE PROPOR :

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1970.
- 2.º — Que aproveis a proposta do Conselho de Administração, para a aplicação da Conta Ganhos e Perdas.

3.º — Que aproveis um louvor à Administração, extensivo a todos os seus colaboradores e empregados, pela sua actuação nos negócios da Empresa.

Vila Real de Santo António, 24 de Fevereiro de 1971.

O Conselho Fiscal

- Dr. António Virgílio Horta Correia
- Dr. José Diogo
- Manuel Barroso Gomes Sanches

Crónica Taurina

Os festivais com amadores e as novilhadas populares são o caminho de abertura para o aparecimento de novas figuras do toureio, tanto a cavalo como a pé.

Como no futebol, onde se começa por dar os primeiros chutes numa bola de trapos, também no toureio se começa por tourear bezerras e vacas. Estes espectáculos são interessantíssimos e neles podemos ver as qualidades dos futuros mestres e daqueles que ficarão pelo caminho e seguirão outros rumos.

Em 2 deste mês fomos a Beja, para ver tourear quatro novilhos e duas vacas pelos cavaleiros amadores António Guerreiro, a quem saiu um bicho manso e difícil no qual cravou dois ferros, tirando possibilidades onde se podia tirar e pondo onde devia; Fernando Amado de Agullar que esteve bem a preparar e a cravar, mas que devia ter abreviado a lide; José Cruz e Crujo, que esteve muito diligente, mas em quem se nota uma certa crueza; José Augusto de Brito Limpo que toureou um manso difícil e mostrou ter intuição toureira; Manuel Guerreiro Tareco de 7 anos que toureou uma vaca e Francisco Varella Crujo, que toureou outra.

As pegas estiveram a cargo dos forçados amadores de Beja e Serpa e pegaram bem, Manuel Brito, João Perelara, José Manuel da Graça, Eurico Pires e José Manuel Bule.

Mas por uma criança de 7 anos numa arena a cavalo para tourear uma res brava, corrida e difícil, é inconsciência e falta dos mais elementares princípios de segurança. Não nos parece certo que um pai possa ser inconsciente a este ponto.

No dia 9 assistimos a uma novilhada picada na Real Maestranza de Sevilha. Tourear-se novilhos de Carlos Nuñez, mansos e difíceis, que saíram para os «diestros» José Morillo, Manuel Mesquita e José Ortega.

Os novilheiros houveram-se como puderam com os astados, mas Mesquita foi colhido gravemente na garganta, com prognóstico reservado tendo sido operado na enfermaria da praça.

No Campo Pequeno realizou-se uma corrida de touros que teve óptimos momentos. A cavalo tourear José Mestre Baptista e Luis Miguel da Veiga e a pé Damazo Gonzalez e José Júlio. Saíram touros dos irmãos Olivares e pegaram os forçados amadores de Santarém capitaneados por José Manuel Souto Barreiros.

Em Évora realizou-se uma corrida de touros com picadores em que saíram animais das ganaderias de José Infante, José Machado, Conde Cabral, Pinto Barreiros, Joaquim Grave e João Nuncio. Houve concurso de ganadeiros e ganhou o prémio de bravura o touro «Planista» da ganaderia de Joaquim Grave. Tourear os matadores Armando Soares, Mário Coelho e Júlio Gomes.

Vitor de Veiros

Roubo numa «boite» em Albufeira

ALBUFEIRA — Na manhã de sábado passado foi assaltada a boite MCM Sylvia, em Albufeira, de onde foi roubada a aparelhagem de música mecânica, como gira-discos, colunas altifalantes, máquinas de projectar «slides» e outros instrumentos, tudo avaliado em 148 600\$00.

Chamada a G. N. R., o comandante do posto, encontrou abandonada na boite uma pasta de cabedal com as iniciais T. S. V. que se reconheceu pertencer ao súbdito britânico Thomas S. Vaughan.

Alertada a D. G. S., descobriu-se que aquele inglês, acompanhado por dois compatriotas, tinha passado a fronteira de Elvas, a caminho de Badajoz, numa furgoneta com a matrícula CGJ-346-G, pelo que foi pedida a sua captura à Interpol. — C.

Escritório

Cede-se compartimento para escritório no «Edifício Sol», em Faro.

Informações no local.



RIGOROSAMENTE
EXCLUSIVO

**EXCLUSIVAMENTE
NO SEU ALFAIATE**

Para os que cuidam da sua apresentação. Para os que afirmam a sua maneira de ser nos mais pequenos pormenores. Para os que deixam marcas da sua presença. Um carro nervoso. Um fato talhado de acordo com a personalidade de cada um, por um alfaiate para quem ele constitui uma obra de arte.



A TAILOR'S EXCLUSIVE PRIVILEGE
Um produto da Sociedade de Fabricantes, Ld^a. Tortosendo

Cantinho de S. Brás... Saias, Irmãos & C.^a, Lda.

Cartas de emigrantes (4)

LEMBRASTE do Corona, o filho do «meestre Mairinho das Medalhas»? Pois esse moço que jogou a extremo-direito quando o Unidos estava nas suas sete quintas, foi agregado ao quadro do pessoal da nossa representação diplomática junto da ONU. Aditinho que esta novidade te põe um sorriso alvar nos lábios, e comentas: «Mas que grande maluco me saiu este gajo». Contudo, é assim mesmo, meu caro amigo. Tudo tem a sua história, e esta é das que O. S. Maurice subscreveria com agrado. Parece uma novela romântica recheada de fadas por todos os cantinhos, do princípio ao fim do entrecosto. Quando nascemos (embora muitos sabidões tenham relutância em o aceitar) vimos a este mundo com o destino marcado. A sorte, normalmente madasta, abre em determinados dias e horas da vida o seu «dossier», concedendo uma oportunidade a cada mortal. A questão é saber ou não aproveitá-la. O nosso amigo Corona não hesitou, medindo bem o relance as consequências de uma atitude negativa. Abraçou inteligentemente de alma e coração a aldiada que lhe caiu do céu, deixando correr o marfim.

Comecemos a história. Quando foi mobilizado para o Ultramar, o nosso herói dirigiu-se ao centro de recrutamento na capital. A sua alma ficara despedaçada quando se despediu dos progenitores. Mas estava escrito que a boa estrela iria brilhar intensamente no firmamento das suas esperanças. Mal entrou na carruagem, vencido pelo desespero, dá largas à sua desdita. Nesse supremo momento, surge-lhe a fada da sua vida. Era uma jovem esbelta, culta e apresentável, que, ensaiando um sorriso, solicita delicadamente permissão para se sentar. Vivem por momentos um silêncio expectante. Porém, a mentalidade latina arreigada ao meio rural sã-brasense, depressa adquire as suas prerrogativas, e numa irreprimível comunicabilidade, o nosso Corona despeja o «saco» do seu sentimentalismo ante a formosa desconhecida que o via atentamente interessada a narrativa do seu companheiro de momento.

Desfiam-se em comum rosários de confidências, a que provoca em ambos irresistível atracção, aproximando-os instintivamente. O chamado amor à primeira vista, rapidamente se corporiza nascendo simultâneas promessas cor de rosa num diálogo murmurado, ante o resfolegar da máquina e a galhofa incoerente de alguns camaradas. Abriam num ápice uma página sentimental que perduraria através do tempo em cartas inflamadas do longínquo Cabo Delgado.

Ela dita-lhe que tivesse fé, que cumprisse o seu dever em transe tão difícil. Que evitasse audácias temerárias, batendo-se conscientemente obedecendo às regras estabelecidas nos compêndios militares, e aos planos de comando. Ofereceu-se para sua madrinha, de quer-

ra, deu-lhe o endereço e incutiu-lhe ânimo e coragem na sua missão de soberania.

Escreviam-se com assiduidade, enquanto uma forte paixão espiritual os envolvia, estranhamente fascinados. Um dia, o correio deu-lhe a ela notícia triste e desagradável. Ele fora ferido na frente de batalha. Mas a robusta completição física reagiu da melhor maneira, recuperando sensacionalmente. Ao cabo de dois anos, ostentando no peito uma medalha, deixa as imediações do Lago Niassa, regressando ao lar.

Entretanto, as cartas intensificam os laços de amor. A jovem, que visitara os familiares do seu apaixonado, fica encantada com a humilde simplicidade dos futuros sogros. Ligada por especiais afinidades à família do um diplomata, enche-se de coragem e decide pô-lo ao corrente da sua situação amorosa. Está, evidentemente, ao alcance do homem público, defensor do direito e da justiça internacionais, mover as suas poderosas influências para que se concretize um desfecho legal.

Tudo corre, portanto, num sereno mar de rosas, tecido pelas deusas aladas do amor. A papelada segue rapidamente os seus trâmites legais, de gabinete em gabinete, sem pelas nem burocracias, preparando-se a encenação final. Até que do Ministério dos Negócios Estrangeiros é emanado o despacho conferindo as credenciais ao amigo Corona. Vi-o no aeroporto John Kennedy. Enquanto o porteiro da Embaixada gentilmente auxilia o transporte das bagagens, ele, de sorriso aberto e franco dirige-se para a jovem que o beija num justificado aloroço.

Esta cena, comum a todos os apaixonados, é observada enternecidamente pelo dinâmico diplomata, emocionado com o venturoso romance, servindo de pretexto para analisar a spinta do seu novo pupilo. Como ficou agradavelmente impressionado, é admissível que nós, os emigrantes portugueses, vamos ter um «padrinho» que, caso não se envidede (e isso decerto não acontecerá) pode ser utilíssimo aos patriotas que demandem esta formidável metrópole de arranha-céus, sortilégio do valente portuguêsito.

Eis a feliz história de amor com prólogo numa carruagem do comboio correio Algarve-Lisboa e epílogo na opulentiíssima Nova Iorque.

F. Clara Neves

CINECLUBISMO

No âmbito do ciclo «O Cinema e a Guerra», o Cine-Clube de Faro realiza na segunda-feira, uma sessão de formato reduzido, com o filme de Charles Chaplin «Charlot nas trincheiras».

É convocada a assembleia geral extraordinária desta sociedade para reunir na sede, à Estrada Nacional n.º 193, em Olhão, no dia 31 do próximo mês de Maio do ano corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: alteração dos artigos quarto, e seus parágrafos, e oitavo do pacto social e nomeação dos gerentes e membros do conselho fiscal.

Olhão, 14 de Abril de 1971

Os gerentes
p. p. de Saias, Irmãos & C.^a Lda.,
Orlando Ribeiro Júnior
Luís Saias

**VISITE EM QUARTEIRA
O RESTAURANTE ISIDORO**

Debruçado sobre o mar e equipado com aquecimento central, proporciona-lhe o conforto e as delícias da COZINHA da REGIÃO.

Deixe a CARTA e siga o conselho do patrão.

**Santa Casa da Misericórdia de Faro
Aluguer de escritórios ou lojas
Aluguer de um armazém**

A Misericórdia de Faro aceita propostas até ao dia 25 do corrente mês de Maio, para aluguer de dois amplos escritórios ou lojas, contíguos, situados na Rua Infante D. Henrique n.º 12 e 14 e 16 e 18 e de um armazém com a área de 105 m², na Rua da Viola n.º 9.

As condições estão patentes na Secretaria.

**QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA**

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **ESOLAR**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ºS, S.A.R.L.
Telef. 01633 - Teleg. Teof. Telef. 4.5306 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA

A ponte «substantivo» ou aponte do verbo «apontar»?

NÃO sei se devo contar esta história, dado o receio que me invade de que haja alguém que julgue ser ela plagiada de alguma fábula de La Fontaine. Posso jurar pela boa saúde de um amigo que me deu quinhentos «pau», há tanto tempo que o juízo de lei me permitiria saborear uma samitola de 200\$00 o quilo, ou beijando a unha do polegar direito, cruzado sobre o esquerdo, que o que vou contar é tão certo como o Benfca ter ganho o campeonato nacional por mérito próprio, sem a ajuda do Barreirense.

Numa das poucas ruas da nossa cidade em que o trânsito não assusta o pé, e onde a erva brota espontânea por entre as juntas da calçada, facto que agrada ao meu amigo Lázaro, que não sempre limpa os pés antes de entrar em casa evitando o dispêndio de dinheiro num capacho, exerce o seu mister de merceiro um dos mais dedicados defensores de Tavira, o cidadão Eufrásio de Almeida e Silva, para os amigos respondendo ao íntimo tratamento de Pintinhas, alcunha (cróico) por ostentar o rosto decorado por uma infimidade de sardas, como se fosse salpicado por um pincel molhado em oca.

Pois o Pintinhas tem um mini-mercado e é id que eu e outros como eu vamos buscar o bacalhau, a massa, o arroz e mais conestíveis que ajudam o esqueleto a mover-se, obrigando o honrado comerciante a gastar a ponte do lípis, que sempre tras a descansar entre a orelha direita e o cabelo que ainda lhe resta nessa parte lateral craniana, durante todo o mês colecionando números num velho livro com as pontas das folhas já sebebidas de tanto serem voltadas.

No dia 5, entrei na mini-loja do Pintinhas com uma nota das grandes na algibeira (daquelas que nos passam pelas mãos como apressados turistas), disposto a satisfazer os meus compromissos com o honrado e leal servidor comercial.

Como não gosto de criar inimizades com os meus credores (questão de princípios) não lhe falei desta vez, como é meu hábito, em futebol, visto ser ele um sportingista dos tais que se pudessem trocavam a cor do sangue. E para não acirrar a dor que lhe deveria ir na alma pela vitória do «glorioso», procurei iniciar o diálogo com um tema que sempre o apaixonava, ou seja os problemas de Tavira. E vai daí digo-lhe:

— Caro Pintinhas, então, a ponte?

Mas o raio do homem estava mesmo com os nervos à flor da pele, irritadíssimo por o Benfca ser campeão, o Artur Jorge ganhar a bola de prata o Hagan afirmar que espera igualmente ganhar a Taça, e atirou-me logo de caras:

— Tenha paciência, amigo Ostr, mas enquanto não pagar o que cá tem do mês passado, não aponto mais nada.

Disfarcei o meu descontentamento, mais porque a um canto da loja, fazendo que olhava para uma embalagem de tomate enlatado mas observando-me discretamente, estava a lambisgória da minha vizinha Clotilde, que se gaba de saber em pormenor vida dos 53 moradores da Rua Terreiro do Gardão, e acenando ao Pintinhas com a tal nota

grande, que o forçou a um sorriso fotogénico, fui acrescentando:

— Não é isso, amigo. Quando lhe falei na ponte, referia-me à construção da ponte para a nossa ilha.

— Não se fará tão cedo.

— Oh, homem! — retorqui — não me diga tal.

— Já lhe disse, pois é do conhecimento geral que a firma compradora dos terrenos da ilha não está na disposição de fazer tal obra, preferindo entrar com os tais 10\$00 por m² da mais-valia.

— Mas não estou em erro — acrescentei — quando foi a reunião que a Câmara fez com os seus munícipes, onde foram expostas as condições da venda dos terrenos, uma das cláusulas contratuais era a de que a empresa a quem fosse adjudicada a compra, ficaria na obrigação de construir a ponte.

— Pois... pois... mas vá ver se o contrato da venda ficou com essa cláusula.

— Então e pelo lado oficial não será essa construção possível?

Pintinhas levantou os olhos do trabalho que estava a fazer e apontando-me a face com que cortava os rabos dos bacalhau, afirmou:

— Segundo me disse pessoa digna de crédito, tal obra não poderá ser considerada nos tempos mais próximos.

— Então ficamos sem ilha e sem ponte?

— Não!!! — gritou-me o Pintinhas. Felizmente temos a praia das Cabanas, onde a Comissão Regional de Turismo tem feito obra agradável. Vá lá ver, vá; até já tem áncoras.

— Não brincue, amigo Pintinhas (dise-lhe com cara de enjoo, para lhe agradar). Então, vamos continuar a estar sujeitos às bichas, às superlotações, aos enalhes dos barcos e ao pagamento da travessia do rio?

— Que remédio, que remédio (gritava já encolerizado o Eufrásio) e muita sorte terá você se não houver o tal «amentozito» que já soa para aí.

E depositando-me na mão os 2\$50 de troco da saudosa nota grande, o Pintinhas, já com outra cara, perguntou-me:

— Então, o que vai este mês?

Ofir Chagas

**Vende-se
Camião Scania - Vabis**

Particular. Modelo 1957. Peso bruto 12.000 Kilos. Carga útil 3.080 Kilos. Bom estado de conservação com 274.000 Kilómetros. Tratar com EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, Lda., Olhão, Telefone 72081.

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
Telef. 75 — LAGOS

Companhia de Seguros admite Empregado para Faro

EXIGE:

- * Pelo menos, o 2.º ciclo liceal ou equivalente.
- * Boa apresentação e probidade moral.
- * Muito boas relações no meio social de Faro e zonas limítrofes que possibilitem uma boa produção na respectiva área.
- * De preferência, com experiência de serviços internos de escritório e / ou de viagem.
- * Se possível, carta de condução e automóvel e ainda conhecimentos de seguros.
- * No caso de não possuir conhecimentos de seguros, possibilidades de permanência no Porto durante cerca de 2 meses para os adquirir, com despesas por conta da Seguradora.
- * Serviço militar cumprido.
- * Residência em Faro para aí dirigir Escritório.

OFERECE:

- * Remuneração correspondente à responsabilidade e às funções do cargo.
- * Possibilidade de melhoria na respectiva carreira.
- * Estabilidade no lugar.
- * Alguns benefícios de ordem social concedidos para além do Contrato Colectivo de Trabalho.

Carta à Administração ao n.º 14134.

Será que a violência vai ser banida da televisão?

(Conclusão da 1.ª página)

acontecer, dando conclusões provas de não pactuar (ou torcer a seu favor) com a violência, mesmo a pretexto de que, apresentada assim, dentro das nossas casas, folhetinescamente, vá servindo de tubo de escape às excitações armazenadas, recalçadas quotidianamente, pressupondo efeito de descarga útil e formativamente desejável.

E, pois, neste ponto que assentamos. Com Baptista Rosa e com todos os outros adversários da psicologia crente no inverso.

Chegados aqui, cáimos, como os jornalistas do referido programa, no problema resuscitado a expensas da acção formativa ou deformativa da violência exercida, via televisão, sobre as massas somáticas e intelectualmente em crescimento. Perniciosa a violência? Servindo de descarga e, portanto, benéfica? Sobre o assunto, com vista à sua explicação científica, se debruçaram psicólogos. Pois que o façam, e nos provem, capazmente, a sua asserção! Até lá, quedamo-nos apreciando a influência, cada vez mais acerada, do comportamento televisivo relativamente à conduta geral e à resultante das modas que lança ou faculta. Moda evoluindo constantemente, de reinado efémero, mas, nem por isso, menos actante (e dominadora) sobre determinada camada do social, particularmente a juventude.

Assim: não adere a juventude adolescente, rural ou citadina, nos dias de hoje, às solicitações da moda, por mais extravagantes que elas se apresentem? Não ultrapassa, Sua Alteza a Moda — todas as fronteiras e se radica como fonte de inesgotável capacidade, onde todos acabam bebendo, sem limites sociais a defini-la? E quem, melhor do que os jovens, impulsiona espectacularmente a sua promoção?

Temos, por conseguinte: a televisão, como veículo condutor, com toda a força educativa do seu processo áudio-visual; a juventude, matéria receptiva de primeira qualidade (posto que em formação), captando num ápice toda a irreve-

rência dos ditames da moda e esta, como terceiro personagem, susceptível de revolver e revigorar conceitos pragmáticos de estética velha, do bom senso comumente aceite, reduzindo-os, a seu bel-prazer, à insignificância da banalidade de mais vulgar. Claro está que, por detrás desta forma fáclima de aceitação, de mentalização, se move bem encadeada campanha publicitária de alijamento: a máquina preponderante que, pensando por nós, nos leva a decidir, nos ajuda a entrar no marketing, sofre vigoroso impulso dos ecrãs e aos poucos, constrói-nos a personalidade «ideais», de carácter e cultura fatalmente marketing.

E, não tenhamos dúvidas: quando o marketing diário nos anuncia novo produto, aconselhando-o por estas ou aquelas razões, ou nos dá a conhecer a reacção vivida por um ser qualquer, humano como nós, está implicitamente a educar os nossos sentidos com vista a uma desejada finalidade. Poderá ser a simples aquisição de um objecto de uso doméstico. A opção por um pensamento de interesse limitado. Ou outra vontade, à escolha. Formativamente, estamos pressionados.

...Mas, nós estávamos falando de violência em televisão. Será que ela vai ser banida dos ecrãs? Actualmente, a televisão, ou melhor, a produção de filmes para esta, encontra-se num estado de violência. Copiou-a do cinema. O cinema, por sua vez, procura novas fontes de rendimento e educação de massas. Retroage-se, como se «vivi» no computavelmente certinho festival dos «scars», em Hollywood. Como vai ser, de futuro? Violência por violência, dum lado e romantismo, amor e uma cabana, por outro?

Entretanto, nós, pobres mortais, ficamos aguardando o debate dos psicólogos (ou o interesse, o oportunismo comercial das empresas). Monocórdicamente, sentimos que difícil vai ser a tarefa de tirar das mãos inocentes de milhares de crianças as pseudometralhadoras de fuzilamento — ainda que, benéficamente colocadas pela televisão, para afastar dos seus débeis corpos todo o «veneno» acumulado ao longo das curtas existências!

Marcelino Viegas

PORTIMÃO

Vendem-se 2 Lojas Alugadas

Por 750 contos, rende 60 anuais.

Por 300 contos, rende 24 anuais.

Fracções autónomas do prédio sito na Praça da República, 50.

Trata o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270153. Em Portimão pelo Professor Roque.

EDITAL

DOMINGOS FELICIANO MOISÉS, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do concelho de Vila Real de Santo António.

Faço saber que no dia 27 do corrente mês, pelas dez horas, na sede da firma SOPOMAR — SOCIEDADE DE MÁRMORES PORTUGUESES, LDA., sita na Estrada de Santo António, nesta vila, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados e que à mesma foram penhorados para pagamento da quantia de 22 293\$00 (vinte e dois mil duzentos noventa e três escudos), proveniente de dívida da Contribuição Industrial — Grupo-B (liquidação provisória), do ano de 1970.

BENS PENHORADOS

Lote N.º 1

Um grupo moto-compressor, marca «ATLAS COPCO», tipo UT2/Dd, a gasóleo, com 3 rodas pneumáticas, cujos compressor e motor têm, respectivamente, os seguintes números: F106287 e 3908636-37, com seus acessórios designadamente, martelo perfurador n.º 252491, 4 barrenas, mangueira, lubrificador e contrapeso.

Encontra-se em bom estado de conservação e funcionamento. Vai à praça pelo valor de 30 000\$00 (trinta mil escudos).

Lote N.º 2

Uma máquina polidora de pedra para pavimento, eléctrica e automática, marca «B. BARSANTI».

Encontra-se em estado de nova. Vai à praça pelo valor de 12 000\$00 (doze mil escudos).

Pelo presente, são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Repartição de Finanças do concelho de Vila Real de Santo António, em 5 de Maio de 1971.

E eu, Manuel Monteiro, escriptorário, servindo de escrivão, o subscrevi.

O Juiz Auxiliar,

Domingos Feliciano Moisés

Vende-se

Propriedade do sítio da Cruz de Pedra.

Informa na Praça Infante D. Henrique, 2, em Lagos.

do sítio da terra



A MOSCA

Se o leitor julga que vamos falar do célebre filme de ficção científica, em que o sábio, depois de muito por-far inventa uma estrambótica máquina de desintegração, sendo em seguida submetido a fantástica experiência que dá em droga e da qual resulta ficar com cabeça de mosca e corpo de gente, esteja descansado que hoje não queremos aterrorizar ninguém. E mesmo, com franqueza, a ocasião não é propícia, nem temos disposição para tal. A nossa mosca é outra. Também não é a do jornal, não senhor. Nem da aguardente. Oh, essa era boa. E então quando a garganta está seca como agora! Mas também não é essa. A mosca a que nos vamos referir é o vulgar díptero que entra em todos os lares sem ser convidado; o miserável insecto que nos enche as paredes e os livros de vistosas sujidades; enfim, aquele que, à força de frequentar as casas alheias, granjeou o rico apodo de «mosca doméstica».

Pois leitor amigo, se não sabia fica desde já sabendo, este aborrecido animalzinho voador, foi em tempos bastante impopular na Fuseta. Exactamente na época em que pelas vielas corriam águas imundas e às portas se colocavam as tijelas das casas de triste memória. At imperava ele como dono e senhor, por mais vinagre com açúcar que lhe dessem Tanto, que aparecia de vez em quando um homenzinho maneta, a vender rades para as portas gritando: «É pr'a mosca, é pr'a mosca!» E segundo consta, ganhava dinheiro!

Felizmente que esta história pertence ao passado, pois os esgotos e a água canalizada de há muito fizeram a sua entrada triunfal na Fuseta, pon-do ponto final no reinado do negregado insecto. Quer isto dizer que, durante anos, a branca noiva do mar viveu sem moscas.

Mas... (já está o tal «mas», indispensável nas novelas de «suspense») recentemente, pelas caletas da localidade, principiaram novamente a correr umas águas de cores e cheiros duvidosos que fazem desconfiar o indígena. Entretanto, conforme já aqui foi divulgado na parte sul da principal artéria fusetense, Rua Dr. Oliveira Salazar, vai tomando volume uma nojenta esturmeira. E, para agravar ainda mais a situação, um dos canos da rede de esgotos, vai desaguar a terra firme, em virtude do canal de acesso ao cais estar praticamente assoreado no extremo norte.

Reis d'Andrade

Farmácia

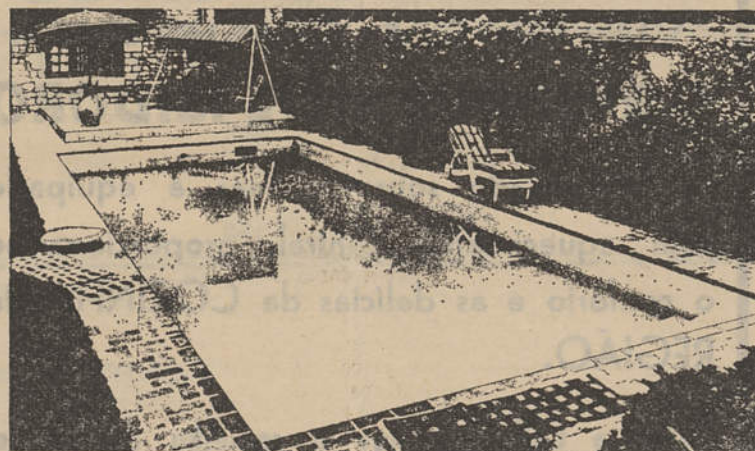
Precisa ajudante.
Resposta ao Apartado
31 — FARO.

Barcos de recreio com motor

De novas características, DESMONTÁVEIS, únicos no género. Representação estrangeira. Concede-se exclusivo no Algarve a revendedor ou importador.

Resposta ao n.º 14 183.

PISCINE ALGARVE



Pela primeira vez
em Portugal

Piscinas em resina
Poliéster reforçada
com fibra de vidro

«PISCINE ALGARVE»
reúne numa só todas
as vantagens de vários
materiais

— Isento de corrosão — Insensível a sismos — Não necessita de pinturas

— Rapidez de construção — Isolamento térmico

— Constituída por módulos pré fabricados permitindo vários tamanhos — VOCE MESMO PODE CONSTRUIR A SUA PISCINA

Mas... não são apenas estas as vantagens que contribuem para o bom sucesso da «PISCINE ALGARVE»: é toda uma organização especializada que se encontra ao seu dispor e, ainda, a garantia de 7 anos de experiência.

Com um simples telefonema tem, a prestar-lhe todas as informações, alguém que zela pelo seu interesse.

ENTREGAS IMEDIATAS

Sebes - Consultório Técnico e Comercial, Lda.

Departamento de Piscinas

LISBOA — Av. do Brasil, 200 r/c Esq. — Telefone 722071/2

ALGARVE — R. Winston Churchill 1.º Esq. - Loulé — Telefone 62 058



INFATIGAVELMENTE
AO ATAQUE

NOVA
DYANE 6

Dia após dia. Ano após ano. Infatigavelmente. Motor de 35 CV SAE. Radiador de óleo. Alternador em vez de dínamo. Espaço para o que precisa. No maior conforto. Por qualquer caminho. 120 km/h., 6 l aos 100 km à média de 80 km/h. Isto é a nova DYANE 6.

AGENTE OFICIAL CITROËN

AUTO GHARB

Sousa e Silva & Baptista, Lda.
Faro Lagos

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão
Segundo Ajudante: António Gomes Relógio Júnior

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e sete do mês corrente, exarada de folhas cinquenta e sete a folhas cinquenta e nove do livro número A-sessenta e um de notas para escrituras diversas, deste Cartório, os Senhores JORGE DOS SANTOS ROQUE, casado, natural da freguesia de São Pedro, concelho de Faro e residente em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

JOÃO MACHADO VALENTE, casado, natural de São Brás de Alportel e residente em Olhão, constituem entre si uma Sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e cláusulas constantes dos artigos seguintes: — PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma «SANTOS ROQUE, LIMITADA» e tem a sua sede em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António; SEGUNDO: — O seu objecto é a exploração de postos de abastecimento de combustíveis, propriedades da Saccor, ou qualquer outro ramo

de comércio ou indústria que resolva explorar e que não dependa de autorização especial. TERCEIRO. A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início a partir desta data; QUARTO — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das duas quotas, uma de quarenta e cinco mil escudos do sócio Jorge dos Santos Roque e a outra de cinco mil escudos do sócio João Machado Valente. QUINTO: — A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida, mas se for feita a estranhos fica dependente da autorização da Sociedade ficando a esta e aos sócios o direito de Opção. SEXTO: — É dispensada a autorização especial da Sociedade para a divisão de quotas no caso de cessão entre sócios ou no de sucessão entre herdeiros de sócios: SÉTIMO: — Em caso de falecimento de qualquer sócio tomarão a posição do falecido os seus herdeiros legítimos. OITAVO: — A administração e gerência da Sociedade fica a cargo do Sócio Jorge dos Santos Roque, que a representará activa e passivamente, bastando a sua assinatura para que a Sociedade fique obrigada. PARÁGRAFO ÚNICO: — Fica desde já nomeado gerente o sócio Jorge dos Santos Roque, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme foi deliberado em Assembleia Geral; NONO: — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos, salvo quando a lei exigir outra forma de convocação.

Está conforme o original, declarando que na parte omitida, nada há em contrário que altere, prejudique, condicione, ou modifique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, vinte e nove de Abril de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,
António Gomes Relógio Júnior

Vende-se ou Aluga-se em Lagos

Na principal artéria da cidade junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional com parque de estacionamento, local de grande concentração de turistas, grande rés-do-chão com dois pisos próprio para estabelecimentos comerciais e apartamentos com terraços.

Óptimos acabamentos e magnífica vista para a baía. Informações: Rua do Paiol, 25-2.º — Telef. 62588.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Amanhã recomeça a "Taça"

Apontamento de JOÃO LEAL

Nesta miscelânea de «campeonato-descanso-campeonato-taça-descanso-descanso-taça» (a época tem sido mais ou menos isto) amanhã volta a acontecer a Taça de Portugal. Pela primeira vez entram em cena os clubes da I Divisão.

O Farense vai de abalada até Coimbra, defrontar o União. Os prognósticos são sempre difíceis, mormente na Taça. A diferença de escalões será um estímulo para os unionistas, mas admite-se como muito provável que os «leões» de Faro passem à eliminatória seguinte.

Taça Ribeiro dos Reis

Iniciou-se no domingo a disputa da prova federativa «Taça Ribeiro dos Reis», cujo interesse é muito relativo e nada condiz com a prestigiosa figura que lhe dá o nome. Talvez mais um dos pontos a reaver na reestruturação do futebol português.

Dos três clubes algarvios previstos para participarem no certame, apenas o Olanhense e o Portimonense o fizeram, pois que o Farense não se inscreveu por motivo das obras em curso no Estádio Municipal de Faro.

Na ronda inaugural, as duas turmas do Algarve perderam. O Olanhense defrontando o Sesimbra, em Palma por interdição do terreno dos visitados perdeu por 2-1. O seu acertado labor defensivo justificava se ao menos um ponto compensasse esse esforço. Ante a toada atacante dos sesimbrenses os homens da retaguarda algarvia actuaram em grande plano. Dirigiu a partida o sr. Diamantino Vidal (Lisboa) e as equipas alinharam:

Sesimbra — Carlos Alberto, Artur, Fragata, Joaquim (Aureo) e Floriano; Francisco Mário e António; Formiga, Piedade, Canário e Eduardo. Olanhense — Rodrigues, Alexandrino, Albino, Reina e Cordeiro; Matias e Madeira; José Carlos, Simões, Renato e Cândido (Oswaldo Silva).

Os golos foram marcados por Mário e Canário, pelo Sesimbra e Renato, pelo Olanhense.

De novo a turma do Portimonense se deslocou a Silves para cumprir o 2.º e último dos jogos de interdição do seu terreno.

Ante o Vitória de Setúbal, o grupo que mais vezes conquistou a Taça Ri-

beiro dos Reis, os algarvios demonstraram querer e saber. Não foi porém o bastante para levar a vencida os sadinos, cuja maior pujança física e valia técnico-táctica decretaram o triunfo. Sob a arbitragem do sr. Mário Alves (Beja), apresentaram-se as seguintes formações:

Portimonense — Dionísio; Lúcio, Carlos, Miranda e António Luís; Arquimínio e José António; Afonso, Leças, Ramos e Pacheco. Setúbal — Vaz, Conceição, Cardoso, Correia, Artur e Barão; Sabu e Amândio; Arcanjo, Pedro e Castro.

O tento da vitória dos setubalenses foi marcado por Mateus aos 78 minutos.

III DIVISÃO

Nova derrota do Lusitano, no Campo Francisco Gomes Socorro. Desta feita foi o Desportivo de Beja, uma das turmas que luta pela não descida. E foi talvez este factor que fez os homens da planície agigantarem-se e arrancarem dois pontos que lhes são preciosos.

O Esperança, como se aguardava venceu e prossegue na luta pela permanência. Já o Silves, na deslocação a Moura, não concretizou o objectivo que levava em mente: não perder.

Juniores e Juvenis

Ao vencer o Farense por 3-0, o Vitória de Setúbal qualificou-se campeão da zona, prosseguindo no Nacional.

Os sadinos têm-se revelado a formação mais regular e dispoem de bons valores, como demonstraram no Torneio Internacional.

Também em Juvenis, os vitorianos conseguiram no domingo um bom resultado. Ante a valorosa e briosa turma do Olanhense, no Estádio Padinha, alcançaram um empate sem golos. Melhores perspectivas, pois, para o Vitória no encontro da 2.ª mão a disputar amanhã em Setúbal.

COLUMBOFILIA

Concurso Sória (Espanha)-Faro

No concurso internacional realizado entre a cidade espanhola de Sória e a capital algarvia, foi vencedor o columbófilo António da Costa Rosa.

Foram as seguintes as classificações do concurso Braga-Faro: 1.º José Zacarias de Sousa; 2.º e 3.º, António Costa Rosa; 4.º e 5.º, Francisco José Loução.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMAO

RESULTADOS DOS JOGOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Portimonense, 0 — V. Setúbal, 1
Sesimbra, 2 — Olanhense, 1

III DIVISÃO

Esperança, 1 — Amora, 0
Lusitano, 1 — Desp. de Beja, 2
Moura, 1 — Silves, 0

JUNIORES

Vit. de Setúbal, 3 — Farense, 0

JUVENIS

Olanhense, 0 — V. Setúbal, 0

JOGOS PARTICULARES

Lusitano, 2 — Farense, 3
Portimonense, 3 — F. Estoril, 4
Olanhense, 2 — Folkstone, 1

REPARAÇÕES - ACESSÓRIOS E APARELHOS PARA SURDOS - PROVAS GRATUITAS

SEYER

RELOJOARIA
PRATAS
ÓPTICA

San Diego, 8 - Telefone 191 - Ayamonte (ESPAÑA)

RELOGIOS
ESPECIALIDADE em SEYKOS
OMEGAS - TISSOT - CAUNYS
e DOGMAS

ÓCULOS de SOL e GRADUADOS
SALÃO DE PROVAS

123 JORNAL DO ALGARVE 15-5-71

ROGAMBOLE

(Continuação)

A DAMA RUSSA

— Mas senhor doutor — disse Fanny — ficará alguém de noite no quarto da minha pobre ama?

— Certamente, a enfermeira tem ordem de dormir na sala.

— Ainda bem; minha pobre senhora!

Baccarat imóvel sempre, e parecendo entregue a profunda meditação, ouvira contudo aquele diálogo, sem lhe escapar a menor particularidade. Nenhum movimento porém trouxera a sua atenção: não ergueu os olhos, nem pronunciou uma única palavra. Todavia animava-a já uma esperança baseada nas saídas quotidianas de Fanny. Baccarat meditava na sua liberdade com a tenacidade inteligente que precede as evasões, e com a mão afagava o cabo do punhal que furtivamente metera na algibeira na manhã em que saíra de casa. O doutor saiu, e Fanny ficou só com Baccarat.

— Fanny — disse esta — tu estás jogando má partida comigo.

— Bem sei — respondeu imprudentemente a criada — mas é para interesse da senhora.

— Como? — disse Baccarat, admirada de um tal sangue-frio.

— A senhora teria feito muita loucura por esse tal Fernando. Aqui há-de ter mais juízo.

A pecadora lançou-lhe um olhar de desprezo.

— Pagarás tudo isso — murmurou ela, baixinho. Mas Fanny adivinhava aquelas palavras.

Pessoa desportiva

Realizou-se 16.º Concurso de Pesca em Barco do C. A. P. Olhão

Registou presença recorde de concorrentes — quase quatro dezenas — o 16.º Concurso de Pesca em Barco organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. O certame disputou-se na ria Formosa, frente à ilha da Culatra na zona compreendida entre as embocaduras interiores das barra velha e barra nova.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, João Jacinto Andrade, 12 710 pontos; 2.º, Amabélio Artur Pereira, 9 725; 3.º, Laurino Soares, 8 215; 4.º, Luís Jorge Martins, 6 615; 5.º, Joaquim Bastos, 4 125; 6.º, António Firmão Salgado, 4 050; 7.º, Mário Rosendo Quintas, 3 890; 8.º, Manuel Lopes de Mendonça, 3 890; 9.º, João Timóteo Andrade, 3 430; 10.º, António Luciano Graça, 3 400; 11.º, dr. Salvador Lazzara Ilari, 3 285; 12.º, José Ramos Pires, 3 135; 13.º, José Brás Pereira da Cruz, 3 060; 14.º, António José Gonçalves, 2 920; 15.º, Armando Jorge Isca, 2 885; 16.º, António Miguel Pereira, 2 675; 17.º, José António de Oliveira, 2 440; e 18.º, Celestino Martins, 2 285 pontos.

Capitaneou o maior peixe, uma anchova com 5 135 grs., o concorrente João Jacinto Andrade, ficando agora detentor do troféu Peixe, oferta da Casa Pires, a receber no final da época. E ser-lhe-á entregue se durante as provas que se vão seguir não houver outro de maior classificação.

Andebol de Sete

O Benfica ganhou o «Torneio Quadrangular de Faro»

No Pavilhão Gimnodesportivo de Faro disputou-se um torneio de andebol de sete, organizado pela secção gimnodesportiva da Escola Industrial e Comercial. Os encontros terminaram com os seguintes resultados:

Escola I. C. de Faro, 5 — Benfica, 18; Seleção de Faro, 7 — Tavirense, 10; Escola I. C. de Faro, 9 — Seleção de Faro, 13; Benfica, 35 — Tavirense, 7.

Os vários «setes» classificaram-se deste modo: 1.º, Benfica; 2.º, Tavirense; 3.º, Seleção de Faro; 4.º, Escola I. C. de Faro.

O clube lisboeta recebeu a taça «Camara Municipal de Faro» e o certame constituiu uma excelente jornada de propaganda da modalidade.

TORNEIO DA PRIMAVERA

Proseguiu no domingo, no Campo de Jogos do Externato João de Deus em S. Bartolomeu de Messines, o I Torneio de Primavera, em andebol de sete, cumprindo-se assim a 2.ª jornada.

Os resultados foram: Externato João de Deus, 9 — Boliqueime, 8; Serrano F. C., averbou pontos por falta de comparecimento do C. R. P. de Ferreiras.

No único jogo disputado assistiu-se a uma luta empolgante, desde o início até final. O Externato, mercê de uma magnífica exibição logrou obter a vitória, apesar da boa réplica da equipa visitante. O resultado aceitou-se.

Após esta jornada, as classificações são as seguintes:

Série A — 1.º, Centro Juvenil, 2 pontos; 2.º, Externato João de Deus, 2; 3.º, Académicos, 0; 4.º, Boliqueime, 0 pontos.

Série B — 1.º, G. S. 71 (Silves), 2 pontos; 2.º, Serrano F. C., 2; 3.º, Sp. Benaciate, 0; 4.º, C. R. P. Ferreiras, 0 pontos.

O torneio prossegue amanhã, com os jogos Externato João de Deus-Centro Juvenil, às 15,30 horas; Boliqueime-Académicos, às 16,30; Serrano-Silves, às 12 e C. R. P. Ferreiras-Sp. Benaciate, às 11 horas.

Reuniu a assembleia geral do Sporting Farense

No Cinema Santo António, de Faro, perante grande número de associados, reuniu a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense, Presidência do dr. Rocha Cassiano, secretariado pelos srs. Brito Figueiras e Santos Gomes.

A assembleia foi interrompida para prosseguir oportunamente, em virtude do relatório e contas da gerência não apresentar o parecer do conselho fiscal, dado o reduzido tempo que este teve para se pronunciar e ainda por não ter sido presente qualquer lista para eleição dos novos dirigentes.

O presidente da direcção, sr. João Pinto Dias Pires, manifestou o propósito de não continuar à frente dos destinos do Farense.

«O desporto e o futuro» numa conferencia em Faro

No salão da Junta Distrital de Faro, prosseguem hoje os colóquios sobre educação física e desporto promovidos pela Secção Gimnodesportiva da Escola Industrial e Comercial.

Será orador o conhecido jornalista desportivo e antigo aluno daquele estabelecimento de ensino, Mário Zambujal, que fala sobre «O desporto e o futuro».

CICLISMO

II Circuito das Caldas da Rainha

Disputa-se amanhã o II Circuito das Caldas da Rainha em que estará presente o Ginásio de Távira, e todas as equipas profissionais portuguesas. Nas Caldas está em construção um velódromo que muito pode contribuir para maior expansão do ciclismo.

TENIS DE MESA

Campeonatos Distritais

Proseguem com regularidade os distritais de ténis de mesa, por equipas, organizados pela Associação de Ténis de Mesa de Faro.

Para esta semana teremos: Hoje, às 21,30, Juniores: M. P. de Faro-Loulano; amanhã, às 9 horas: Infantis: Louletano-Fraternidade de Portimão; Nautico-Farense. Seniores: Fraternidade de Portimão-Imortal; Farense-Nautico. Terça-feira, às 21,30: Juniores: Nautico-Farense. Quarta-feira, às 21,30: Infantis: M. P. Faro-Farense. Seniores: Louletano-A-Imortal. Quinta-feira, às 21,30: Juniores: Imortal-Louletano.

NOVOS CORPOS GERENTES

Do Aero Clube de Faro

Em assembleia geral ordinária, presidida pelo eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, foram aprovados por unanimidade o relatório e contas da gerência transaccada, assim como de louvor aos órgãos informativos e à direcção cessante, do Aero-Clube de Faro, sendo eleito sócio honorário o dr. Júlio Sancho, presidente cessante da assembleia geral. Seguiu-se a eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: dr. Diamantino Baltazar, presidente; eng. Osvaldo Bagarrão, vice-presidente; coronel Carlos Burnay, e dr. Afonso Drago, secretários.

Conselho fiscal: Francisco Daniel, presidente; José Mateus Horta e Filipe Costa Conreiras, vogais; Jacques Inocência e Alvaro Delino, vogais suplentes;

Direcção: Hélder Martins do Carmo, presidente; Orlando Reis Silva, secretário-geral; Marcelo Viegas, tesoureiro; Manuel Cardoso e Herculano Galego, vogais; Manuel de Oliveira Miranda e Fernando Martins, suplentes.

Do Portimonense Sporting Clube

Realizou-se o acto de posse dos novos corpos gerentes do Portimonense Sporting Clube, os quais têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — dr. Luís Manuel Alves Catarino, presidente; Rogério Cabrita Bastos, vice-presidente; António Hilário Paula Júnior e Armando Veríssimo Hilário, secretários.

Direcção — dr. António Rocha da Silveira, presidente; dr. João Meneses Pimentel e eng. Celestino Alves, vice-presidentes; Frutuoso da Silva Cerqueira, Manuel Joaquim Dias Duarte, Constantino de Jesus Santos, José António Gonçalves Ribeiro, Eduardo Veríssimo Vieira de Sousa, Vítor do Silva Vieira, Nuno Joaquim Coutinho dos Reis, Nuno O'Neill Mendes, Francisco António Vitória, Eurico dos Reis Barros e Arlindo Piscarreta.

Conselho fiscal — dr. Luís dos Santos Catarino, presidente; Manuel da Silva Duarte, secretário e José da Cruz Francés, relator.

Casamento

Comerciante em Faro, 45 anos, deseja tomar conhecimento com senhora 35 a 40 anos, assunto sério.

Resposta ao n.º 14198 deste jornal.

Marítimo vítima de acidente

Quando se dirigia de motorizada, para Vila Real de Santo António, a fim de seguir para a faina da pesca, o marítimo sr. José Martinho Félix, de 35 anos, casado, residente em Castro Marim, embateu numa das guardas da passagem de nível existente na estrada que liga as duas vilas, sofrendo fractura de crâneo. Conduzido ao hospital vila-realense, foi depois transferido para o de Faro e mais tarde para Lisboa, onde faleceu.

Casa — Agosto

Precisa-se zona Barlavento. Mínimo 3 div., cozinha e c. b. Não importa um pouco afastada da praia desde que haja bom acesso.

Resposta a este jornal ao n.º 14 201.

todos os dias n' A CAPITAL um suplemento especial

domingo

extra

segunda-feira

Desporto

terça-feira

RODA

A CAPITAL • SUPLEMENTO MOTORIZADO

quarta-feira

LITERATURA & ARTE

quinta-feira

ECONOMIA

 portuguesa

sexta-feira

Viajar

sábado

CENA SETE

A Capital - Suplemento de Reportagens

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO
Estimulante digestivo
BOA DISPOSIÇÃO PARA TODO O DIA
Benefícios nas perturbações das vias urinárias
À venda nas farmácias

pretende ser a sua? Bem sabe que a leu num romance meu, publicado há cinco anos e intitulado: «Lodoiska, novela russa».

Baccarat olhou com surpresa para o pensionista. Era um rapaz alto, magro, louro com os cabelos excessivamente crescidos, o qual, aproximando-se do ouvido de Baccarat, disse:

— Aqui onde me vê, minha senhora, sou um homem de letras. Comecei pela escola normal e acabei no teatro da Porte-Saint-Martin, sou o autor de uma grande porção de melodramas, que obtiveram mais de cento e cinquenta representações; o último, sobretudo, fez a fortuna do teatro durante seis meses. O assunto foi-me dado por uma mulher de muito espirito...

Baccarat deixara de escutar a dama russa, para prestar atenção ao autor dramático.

— Pois há-de crer, minha senhora, que estou aqui encerrado como doido e passando por tal? perseguem-me o ódio e a inveja, os romancistas tiveram inveja dos meus romances, os poetas dos meus versos, os dramaturgos dos meus dramas e mandaram-me para aqui.

Baccarat soltou uma gargalhada, que pouco importou ao poeta, o qual travara uma discussão política com o vizinho da direita, esquecendo-se completamente de Baccarat. Esta levantou-se da mesa e foi para o seu quarto, importando-lhe pouco a história da dama russa. As nove horas deitou-se, ajudada por Fanny, de quem aceitou os serviços sem resistência, depois de ter escondido o punhal debaixo do travesseiro.

— A senhora quer que lhe traga alguma coisa de Paris? — perguntou Fanny.

— Traz a minha caixa de costura que está no quarto de vestir.

— Adeus, minha querida ama, até amanhã — disse Fanny em tom escarnejador.

— Até amanhã! — respondeu Baccarat.

E murmurou baixinho:

— Amanhã ajustaremos contas, minha rica.

Se Fanny houvesse surpreendido o fogo que brilhava nos olhos de Baccarat, teria estremecido.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

O Ensino, a Saúde, a Associação, o Trabalho, a Comunicação, a Liberdade... sei lá! Há tanta coisa que se pode escrever com letra maiúscula que a gente até tem medo desses psiquiatras de letra pequena que diagnosticam coisinhas, coisinhas: que deus lhes perdoe.

C. A.

Vai decorrer em Faro uma jornada de estudo de problemas da construção civil

Sob o patrocínio dos ministros do Interior e das Obras Públicas e Comunicações, a Associação Técnica da Indústria dos Cimentos realiza em Faro, no próximo dia 21, a VIII Jornada sobre Betões, versando a segurança na construção civil. Decorrerá a partir das 14 horas no salão nobre da Junta Distrital e é especialmente dedicada aos técnicos dos organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização das obras que se realizam nos respectivos concelhos ou a nível distrital.

O encontro será dirigido pelo prof. eng. Joaquim da Conceição Sampaio, do Laboratório de Ensaios de Materiais da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Idênticas reuniões foram já efectuadas em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Aveiro, Santarém e Leiria.

VENDE-SE em Vila Real de Santo António DOIS IMÓVEIS

Sendo: Um armazém com um compartimento com a área de 70 m². Um armazém com 7 compartimentos com a área de 200 m².

Informa: L. M. Simões — Rua João de Deus, 51 — Vila Real de Santo António.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Fillais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

Por Ernesto Coutinho

II — ÂMBITO DA REVISÃO

5. É desigual o âmbito e a extensão das alterações propostas. A proposta governamental (Proposta de lei n.º 14/X) (1) visa, «ao lado de uma multiplicidade de alterações de alcance menor, fruto predominante de uma preocupação da perfeição técnica, de um propósito de outorgar competências flexíveis ao legislador ordinário, de coerência sistemática ou de simples actualização, um certo número de modificações mais ou menos significativas, tanto no plano dos valores e opções políticas fundamentais como igualmente no da ordenação da vida estadual». (2)

Por seu turno, os projectos de revisão constitucional, da autoria de dois grupos de deputados (Projectos de lei n.º 6/X e 7/X) (3) pretendem fazer incluir «alterações à parte I da Constituição, respeitante às garantias fundamentais e à parte II, respeitante à organização política do Estado» (4) e «mediante uma declaração preambular, deixar entendido que as demais declarações de princípios (...) deverão ser interpretadas à luz de uma certa concepção da vida, que é a concepção cristã ou «sublinhar a posição muito especial que a religião católica goza em Portugal em relação às outras confissões religiosas». (5)

6. A proposta governamental. Em síntese, pretende-se na proposta governamental: a) introduzir o conceito de «região autónoma» na terminologia constitucional; b) alargar as garantias individuais; c) rever a situação constitucional das províncias ultramarinas; d) alterar os preceitos que regulam o exercício da liberdade de culto; e) aumentar a lista das matérias reservadas à competência exclusiva da Assembleia Nacional; f) atribuir a algum ou alguns tribunais a competência para a apreciação da inconstitucionalidade.

Como suporte, e com carácter justificativo, às alterações propostas, aduz o Governo algumas considerações. Assim, e no que diz respeito ao conceito de «região autónoma», «considerou-se indispensável caracterizar com rigor a posição das províncias ultramarinas dentro do Estado Português». (6)

Por outro lado, e ainda no domínio das províncias ultramarinas, procurou-se «enunciar as regras fundamentais quanto ao âmbito da autonomia de que gozam». (7) Quanto às garantias individuais, as alterações preconizadas na proposta de revisão «visam reforçar as garantias judiciárias dos arguidos a regular mais estritamente a prisão preventiva e a consagrar em termos genéricos a faculdade de recorrer contenciosamente dos actos administrativos definitivos e executórios que os interessados consideram terem sido praticados com violação da lei». (8)

No respeitante à situação constitucional das províncias ultramarinas, a sua sede tem sido, depois de 1951, o título VII da 2.ª parte da Constituição, resultante da integração na mesma da matéria do Acto Colonial.

Ora, «entendeu o Governo que, na linha de integração a que obedece a nossa política, esse título não tinha razão de ser com tal extensão e variedade de matérias». (9)

Segundo a proposta governamental, naquele título permaneceria apenas as disposições respeitantes ao regime político-administrativo das províncias, agora definidas como «regiões autónomas».

O aumento de número de deputados e o alargamento dos poderes da Assembleia Nacional tem em vista, por um lado, «possibilitar uma representação mais justa das províncias ultramarinas e de certos círculos metropolitanos» (10), e por outro, consagrar a ideia de que «há assuntos que, pela sua transcendência social ou política, pelas repercussões que na esfera dos direitos individuais têm as providências normativas que os disciplinam, pela necessidade de obter uma adesão e um assentimento particulares dos cidadãos para a norma a instituir». (11)

Finalmente, a instituição de tribunal ou tribunais com competência para declarar a inconstitucionalidade «permitirá uma fiscalização mais segura e eficaz do respeito das normas constitucionais». (12)

- Notas: 1 — Cfr. Actas da Câmara Corporativa, n.º 61, 1970, p. 565 e sgs.
2 — Cfr. Parecer n.º 22/X, loc. cit., p. 1770 (10).
3 — Subscritos respectivamente pelos deputados Sá Carneiro, Mota Amaral e outros e Duarte Amaral, Castro Salazar e outros, in Actas da Câmara Corporativa n.º 62, 1970, p. 577 e 581.
4 — Cfr. Parecer n.º 23/X, in loc. cit., pág. 1770 (68).
5 — Cfr. Parecer n.º 24/X, loc. cit., p. 1770 (77).
6 — Cfr. Relatório à Proposta de lei n.º 14/X, loc. cit., p. 566.
7 — Idem.
8 — CAETANO, Marcello — Comunicação à Assembleia Nacional, in Diário das Sessões da Assembleia Nacional, n.º 50, 1970, p. 1038.
9 — CAETANO, Marcello, loc. cit., p. 1039.
10 — Cfr. Relatório cit., loc. cit., p. 568.
11 — Parecer n.º 22/X, loc. cit., p. 1770 (10). Note-se que estas razões não foram invocadas pelo Governo, mas antes aduzidas pela Câmara Corporativa. No entanto, delas transparece a ideia de concordância com o propósito do Governo.
12 — Cfr. Proposta de lei n.º 14/X, loc. cit. p. 571.

Cartas à Redacção

Por causa do «Mistério do sexo do ente»

Sr. director,

Em carta endereçada a V. em número transacto deste jornal, um sr. Vasques que não conhecemos, queixava-se de se ter sentido «estropiado», como algarvio, perante um grupo de amigos que não gostou lá muito de um nosso anterior «Espaço de Tavira» com o título que acima se contém entre aspas.

No escrito, despidido de comentários ou críticas, retratava-se somente a forma e atitudes de um desses exemplares esquisitos que por aí cirandam agora sem imposto e sem que se deslinde se são rapazes ou raparigas, tal o modo como se utilizam dos mesmos trajés, cigarros, expressões, maneiras e estupefacientes.

Se esse grupo de amigos do sr. Vasques era gente desta, muito bem, isto é muito mal; se não o era, faz mal em se sentir «estropiado» só porque num jornal da sua Província se retratava um de tais indivíduos que o sr. Vasques não criou, de quem não é dono, mas que infelizmente existe.

Estes tipos em questão, que são maqueações ridículas dos grandes mercados do disparate, «made in England» ou «U. S. A.», tanto vadiam em Tavira como em Vila Pouca ou nas Caldas, — que era para onde todos deviam ir —, e o sr. Vasques não tem nada com isso nem tão pouco tinha que se intrometer nesta história para onde não foi chamado.

Para se defender dos tais amigos, bastava referir-lhes que retratos desses se tiram, pois, em qualquer parte do País, e já escusava de ter, como teve, frases pouco amigas para Tavira e para os seus jovens que nunca ofenderam o sr. Vasques e que, afinal, nem são melhores nem piores que quaisquer outros. Futeboleros e gente culta há em toda a parte, como cá.

No tocante a tachar pejorativamente de «velha guarda» a qualquer que não esteja disposto a cortejar a sandice e as diatribes fândicas de um rebanho de crianças irresponsáveis, a título de modernidade, estamos conversados. O truque é sedição. A sombra dele tudo se vem consentindo porque a verdade é esta: ninguém quer ser «velhadão».

Para nós, branco é branco, parvoice é parvoice e mentalidade moderna, — que sempre a houve em todos os tempos —, é mentalidade moderna, burrice nunca.

E, quer o sr. Vasques se dê por satisfeito ou não, damos este assunto por definitivamente findo.

Sobastião Leiria

Coisas dignas de reparos em Monte Gordo

Sr. director,

Junto a um hotel de Monte Gordo encontra-se desocupada há cerca de dois anos a vasta área em que foi demolido um velho imóvel, bem como um muro que, com as suas grades, dava certo realce à avenida marginal. O facto passaria sem reparos, se não fosse a utilização do novo muro e dos restos da barraca instalada para os escritórios da empresa ou do particular que se dedica a construções, para suprir a falta de instalações sanitárias.

Além do aspecto de abandono, será com os próximos calores o viveiro intermitente da mosca e do mosquito, nas imundícies que ali existem. A seguir ao mesmo hotel, os blocos residenciais têm à sua volta fundas covas que servem para o lançamento dos mais diversos objectos e detritos, aumentando assim o foco de imundície, com graves prejuízos para a saúde pública e para o bom nome de uma praia como Monte Gordo.

Se a alguém podem ser pedidas responsabilidades, em face das condições expressas a quando da venda do terreno, com os planos aprovados, parece-nos que num dos referidos casos, se existiu demolição devia haver construção e tal facto não se verificou até agora, nem se sabe quando se verificará. — A. B.



Na passagem de modelos, a assistência aplaudiu especialmente este vestido, que tem um requinte e encanto, a que não é alheio o manequim que o enverga.

BRISAS do GUADIANA

Urge dar melhor aspecto ao parque de estacionamento da Rua do Ministro Duarte Pacheco em Vila Real de Santo António

A O contemplarmos o novo parque de estacionamento junto à Escola Feminina, no cruzamento da Rua Teófilo Braga, com a Rua do Ministro Duarte Pacheco, em Vila Real de Santo António, não nos passa despercebida, como conhecedores do meio e porque transitamos de há muitos anos diariamente no local, a boa vontade que as autoridades competentes têm diligenciado por no seu arranjo, primeiro transformando em aceitável logradouro público as ruínas antes ali existentes, e depois procurando imprimir ao recinto uma feição utilitária, que o enquadrasse menos mal na concorrida zona em que se situa.

Com efeito, se nos dermos conta da ignóbil montureira que, com a característica designação de «ruínas de Pompeia», ali se nos patenteava, e da sua transformação, apesar da tremenda escassez de mão-de-obra com que nos últimos tempos se vem lutando, em razão de velucos automóveis, não poderemos deixar de alegrar-nos com a mudança verificada. Embora com pouca gente disponível, o novo parque surgiu num ápice, pouco depois de nele se começar a trabalhar, dando-nos ideia de que todos os problemas acabam por ter solução, quando há real empenho em resolvê-los.

O parque apresentava — e apresenta — o sentido do enquadramento, pois as construções que o rodeiam, pela diversidade geométrica da forma, pelo «colorido» e até pela decrepitude, não se harmonizam com a feição dignamos progressiva que deve ter um parque onde poderdo acolher-se, mesmo de passagem, as viaturas de altas individualidades nacionais, ou das muitas personalidades estrangeiras que, por curiosidade ou por hábito, vêm ao Algarve, como os jornais regularmente noticiam. Para corrigir o sentido, ou seja, para tapar as mazelas constituídas pelas paredes e coberturas das velhas casas em redor, pensou-se, e muito acertadamente, em oferecer ao parque um revestimento de género publicitário, disfarçando o mau aspecto das paredes em volta com atractivos cartazes que, à utilidade do «disfarce», juntariam a vantagem da possível receita que a publicidade normalmente proporciona.

Parece-nos, porém, que a interessante ideia inicial teria encontrado obstáculo intransponível, ou muito difícil de vencer, pois há já longos meses que ali vemos os mesmos (poucos) cartazes, distribuídos sem qualquer ideia de gosto ou estética e de modo nenhum enobrecendo o mau estado das paredes que iriam revestir. E assim, ocorre-nos perguntar se, depois de tanto empenho e boa vontade manifestados, vai deixar-se que o parque ofereça no próximo Verão, a quantos dele se servirem e aos que por ali passem, a irregular e feíssima moldura que agora apresenta.

NOVO TREINADOR PARA O LUSITANO VILA-REALENSE

O conhecido treinador Eduardo Augusto, começou a trabalhar, com vista

Volkswagen 1200

Vende-se, por motivo de retirada. Todo reparado — 20 c. Resposta a este jornal ao n.º 14.158.

À próxima temporada futebolística, as equipas do Lusitano Futebol Clube. Trata-se de um técnico competente, que dos 10 aos 32 anos alinhou pelo Vitória de Setúbal, tendo treinado equipas da Associação Académica de Coimbra, do Castelo Branco e de outros clubes, muito havendo a esperar da sua actividade no brio Lusitano de Vila Real de Santo António.

DEVE SER EVITADA A POLUIÇÃO DO RIO GUADIANA

As traineiras e seus barcos acostados com actividade ligada ao porto de Vila Real de Santo António, bem como as outras embarcações que no Guadiana movimentam passageiros e mercadorias, carecem, por vezes, de revisões e limpezas nos respectivos motores e demais maquinaria. Estas são feitas, normalmente, na zona marginal do rio, para o qual amídiu são lançadas as sobras de óleos e desperdícios provenientes das limpezas, que, por largos períodos e em áreas relativamente grandes, deixam as águas poluídas.

Em Lisboa, para manter um pouco mais asseado o estuário do Tejo, têm sido aplicadas muitas de certo peso aos barcos de onde se faz despejo de materiais que provoquem poluição.

Além, tais consequências estão já e de certo modo a fazer-se sentir, pois que, como se sabe, os carregamentos de peixe que chegam ao cais comercial, ou aos particulares, antes de serem transportados para terra são sujeitos, ainda nos porões dos barcos que os conduzem, a uma imersão mais ou menos prolongada em salmoura, que se destina, entre outros fins, a enrijar o peixe e a permitir-lhe suportar em boas condições as diversas fases por que passa até ser industrializado nas fábricas. Essa salmoura, que antes era preparada com água do rio, quando esta se encontrava limpa, tem agora de ser feita com utilização de água doce, o que obriga os barcos a perderem mais umas horas até completarem-se a operação de descarga. — S. P.

SERVÍCIO DE SOCORROS PERMANENTE



202

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

....E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR



Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abolim Assencão, 54

Telex. 24787 FARO

Foi doado à Misericórdia de Faro um prédio no valor de 1500 contos

Decorre hoje, a cerimónia de doação de um grande imóvel, no valor de 1500 contos, à Santa Casa da Misericórdia de Faro. Trata-se de uma oferta do proprietário sr. José Palermo Farias Júnior, natural de Guelhim (Estói).

O rendimento do prédio, há pouco acabado de construir na Avenida de Berlim, em Faro, destina-se à aquisição de material operatório para o hospital daquela cidade.

Mais 3 Prémios Grandes numa só extracção

2.º Prémio — 500 contos — 92368

3.º Prémio — 200 contos — 221052

3.º Prémio — 200 contos — 369458

Vendidos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE